

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DE CRÉDITO

2021



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DE CRÉDITO

2021



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Lisboa, 2022 • www.bportugal.pt

Índice

Sumário executivo | 11

I Crédito à habitação e hipotecário | 17

- 1 Evolução do mercado | 19
- 2 Crédito à habitação | 20
 - 2.1 Evolução da contratação | 20
 - 2.2 Evolução da carteira | 23
 - 2.3 Prazos de contratação | 24
 - 2.4 Tipo de taxa de juro | 26
 - 2.5 Reembolsos antecipados | 30
 - 2.6 Renegociação de contratos | 32
- 3 Outros créditos hipotecários | 33
 - 3.1 Evolução da contratação | 33
 - 3.2 Evolução da carteira | 35
 - 3.3 Prazos de contratação | 36
 - 3.4 Tipo de taxa de juro | 37
 - 3.5 Reembolsos antecipados | 37
 - 3.6 Renegociação de contratos | 38

II Crédito aos consumidores | 41

- 1 Evolução do mercado | 43
 - 1.1 Tipo de crédito | 44
 - 1.2 Tipo de instituição de crédito | 45
 - 1.3 Canal de comercialização | 46
- 2 Crédito pessoal | 47
 - 2.1 Montantes dos contratos | 49
 - 2.2 Prazos de contratação | 51
 - 2.3 Tipo de taxa de juro | 52
 - 2.4 Tipo de instituição de crédito | 53
 - 2.5 Canal de comercialização | 53
- 3 Crédito automóvel | 54
 - 3.1 Montantes dos contratos | 57
 - 3.2 Prazos de contratação | 60
 - 3.3 Tipo de taxa de juro | 61

- 3.4 Tipo de instituição de crédito | **62**
- 3.5 Canal de comercialização | **63**
- 4 Crédito *revolving* | **63**
 - 4.1 Montantes dos contratos | **65**
 - 4.2 Tipo de instituição de crédito | **66**
 - 4.3 Canal de comercialização | **66**
- 5 Taxas máximas | **67**

Índice de gráficos

Gráfico I.2.1 • Crédito à habitação | Montante mensal médio de crédito concedido | Milhões de euros | 2010-2021 | **21**

Gráfico I.2.2 • Crédito à habitação | Número mensal médio de contratos celebrados | 2010-2021 | **21**

Gráfico I.2.3 • Crédito à habitação | Montante médio dos contratos celebrados | 2010-2021 | **22**

Gráfico I.2.4 • Crédito à habitação | Distribuição do número de novos contratos por montante de crédito concedido | Contratos celebrados 2019-2021 | **22**

Gráfico I.2.5 • Crédito à habitação | Prazo médio de contratação | Posição a 31 de dezembro (2019-2021) e contratos celebrados (2011-2021) | **25**

Gráfico I.2.6 • Crédito à habitação | Distribuição do prazo de contratação | Número de contratos | Posição a 31-12-2021 e contratos celebrados em 2020 e 2021 | **26**

Gráfico I.2.7 • Crédito à habitação | Distribuição do número de contratos e montante de crédito por tipo de taxa de juro | Posição a 31-12-2021 e contratos celebrados em 2020 e 2021 | **27**

Gráfico I.2.8 • Crédito à habitação | Evolução do *spread* médio ponderado dos contratos a taxa de juro variável indexados à Euribor a 3, 6 e 12 meses | Contratos celebrados 2012-2021 | **28**

Gráfico I.2.9 • Crédito à habitação | Distribuição dos *spreads* dos contratos a taxa variável | Posição a 31-12-2021 e contratos celebrados em 2020 e 2021 | **28**

Gráfico I.2.10 • Crédito à habitação | Distribuição do número de contratos e do montante concedido por indexante da taxa variável | Posição a 31-12-2021, contratos celebrados em 2020 e 2021 | **29**

Gráfico I.2.11 • Crédito à habitação | Distribuição do montante reembolsado antecipadamente | 2021 | **31**

Gráfico I.3.1 • Outros créditos hipotecários | Distribuição do número de novos contratos por montante de crédito concedido | Contratos celebrados 2019-2021 | **34**

Gráfico I.3.2 • Outros créditos hipotecários | Distribuição do prazo de contratação | Número de contratos | Posição a 31-12-2021, contratos celebrados em 2020 e 2021 | **36**

Gráfico I.3.3 • Outros créditos hipotecários | Distribuição do número de contratos e montante de crédito por tipo de taxa de juro | Posição a 31-12-2021, contratos celebrados em 2020 e 2021 | **37**

Gráfico II.1.1 • Crédito aos consumidores | Montante mensal médio de crédito concedido e TAEG média | Milhões de euros | 2010-2021 | **43**

Gráfico II.1.2 • Crédito aos consumidores | Número médio mensal de contratos | 2010-2021 | **44**

Gráfico II.1.3 • Crédito aos consumidores | Montante de crédito concedido | Taxa de variação | 2018-2021 | **44**

Gráfico II.1.4 • Crédito aos consumidores | Distribuição do montante de crédito concedido | 2019-2021 | **45**

Gráfico II.1.5 • Montante mensal médio de crédito concedido, por tipo de instituição | Milhões de euros | 2019-2021 | **46**

Gráfico II.1.6 • Crédito aos consumidores | Montante mensal médio de crédito concedido, por canal de comercialização | Milhões de euros | 2019-2021 | **47**

Gráfico II.2.1 • Crédito pessoal | Montante médio mensal de crédito concedido e TAEG média | Milhões de euros | 2010-2021 | **49**

Gráfico II.2.2 • Crédito pessoal | Número médio mensal de contratos celebrados | 2010-2021 | **49**

Gráfico II.2.3 • Crédito pessoal | Montante médio dos contratos, por subsegmento de crédito | Milhares de euros | 2019-2021 | **50**

Gráfico II.2.4 • Crédito pessoal | Distribuição do número de contratos, por montante | 2019-2021 | **50**

Gráfico II.2.5 • Crédito pessoal | Prazos médios de contratação, por subsegmento de crédito (em anos) | 2019-2021 | **51**

Gráfico II.2.6 • Crédito pessoal | Distribuição do número de contratos, por prazo | 2019-2021 | **52**

Gráfico II.2.7 • Crédito pessoal | Tipo de taxa de juro em percentagem do montante concedido | 2019-2021 | **52**

Gráfico II.2.8 • Crédito pessoal | Montante mensal médio de crédito concedido, por tipo de instituição | Milhões de euros | 2019-2021 | **53**

Gráfico II.2.9 • Crédito pessoal | Montante mensal médio de crédito concedido, por canal de comercialização | Milhões de euros | 2019-2021 | **54**

Gráfico II.3.1 • Crédito automóvel | Distribuição do montante de crédito concedido | 2019-2021 | **56**

Gráfico II.3.2 • Crédito automóvel | Montante médio mensal de crédito concedido e TAEG média | Milhões de euros | 2010-2021 | **57**

Gráfico II.3.3 • Crédito automóvel | Número médio mensal de contratos celebrados | 2010-2021 | **57**

Gráfico II.3.4 • Crédito automóvel | Montante médio dos contratos, por subsegmento de crédito | Milhares de euros | 2019-2021 | **58**

Gráfico II.3.5 • Crédito automóvel | Distribuição do número de contratos, por montante | 2019-2021 | **59**

Gráfico II.3.6 • Crédito automóvel | Prazos médios de contratação (em anos), por subsegmento de crédito | 2019-2021 | **60**

Gráfico II.3.7 • Crédito automóvel | Distribuição do número de contratos, por prazo | 2019-2021 | **61**

Gráfico II.3.8 • Crédito automóvel | Tipo de taxa de juro em percentagem do montante concedido | 2019-2021 | **62**

Gráfico II.3.9 • Crédito automóvel | Montante mensal médio de crédito concedido, por tipo de instituição | Milhões de euros | 2019-2021 | **62**

Gráfico II.3.10 • Crédito automóvel | Montante mensal médio de crédito concedido, por canal de comercialização | Milhões de euros | 2019-2021 | **63**

Gráfico II.4.1 • Crédito *revolving* | Montante médio mensal de crédito concedido e TAEG média | Milhões de euros | 2010-2021 | **64**

Gráfico II.4.2 • Crédito *revolving* | Número médio mensal de contratos celebrados | 2010-2021 | **65**

Gráfico II.4.3 • Crédito *revolving* | Distribuição do número de contratos, por montante | 2019-2021 | **65**

Gráfico II.4.4 • Crédito *revolving* | Montante mensal médio de crédito concedido, por tipo de instituição | Milhões de euros | 2019-2021 | **66**

Gráfico II.4.5 • Crédito *revolving* | Montante mensal médio de crédito concedido, por canal de comercialização | Milhões de euros | 2019-2021 | **67**

Índice de quadros

Quadro I.1.1 • Principais indicadores do mercado de crédito à habitação e hipotecário | **19**

Quadro I.2.1 • Crédito à habitação | Montante de crédito concedido, número de contratos celebrados e montante médio por contrato, por tipo de crédito | Contratos celebrados 2019-2021 | **23**

Quadro I.2.2 • Crédito à habitação | Número, saldo em dívida e saldo médio dos contratos em carteira | Posição a 31 de dezembro (2019-2021) | **23**

Quadro I.2.3 • Crédito à habitação | Número de contratos, saldo em dívida e saldo médio por tipo de crédito | Posição a 31 de dezembro (2019-2021) | **24**

Quadro I.2.4 • Crédito à habitação | Reembolsos antecipados | 2019-2021 | **31**

Quadro I.2.5 • Crédito à habitação | Renegociações | 2019-2021 | **32**

Quadro I.2.6 • Crédito à habitação | Distribuição do número de contratos objeto de renegociação, por situação de crédito | 2019-2021 | **32**

Quadro I.2.7 • Crédito à habitação | Caracterização das renegociações | 2021 | **33**

Quadro I.3.1 • Outros créditos hipotecários | Montante de crédito concedido, número de contratos celebrados e montante médio por contrato, por tipo de crédito | Contratos celebrados 2019-2021 | **34**

Quadro I.3.2 • Outros créditos hipotecários | Número, saldo em dívida e saldo médio por tipo de crédito | Posição a 31 de dezembro (2019-2021) | **35**

Quadro I.3.3 • Outros créditos hipotecários | Reembolsos antecipados | 2019-2021 | **38**

Quadro I.3.4 • Outros créditos hipotecários | Renegociações | 2019-2021 | **38**

Quadro I.3.5 • Outros créditos hipotecários | Distribuição do número de contratos objeto de renegociação, por situação de crédito | 2019-2021 | **39**

Quadro I.3.6 • Outros créditos hipotecários | Caracterização das renegociações | 2021 | **39**

Quadro II.2.1 • Crédito pessoal | Montante e número médio mensal dos contratos celebrados | 2019-2021 | **48**

Quadro II.3.1 • Crédito automóvel | Montante e número médio mensal dos contratos celebrados | 2019-2021 | **55**

Quadro II.4.1 • Crédito *revolving* | Montante e número médio mensal dos contratos celebrados | 2019-2021 | **64**

Quadro II.5.1 • Crédito aos consumidores | Taxas máximas | 4.º trimestre de 2020 – 4.º trimestre de 2021 | **68**

Sumário executivo

O Relatório de Acompanhamento dos Mercados de Crédito analisa a evolução em 2021 dos mercados do crédito à habitação e hipotecário e do crédito aos consumidores sujeitos à supervisão comportamental do Banco de Portugal.

No capítulo sobre **crédito à habitação e hipotecário** são apresentadas as características dos novos contratos de e dos contratos em carteira no final de 2021, como os montantes, prazos, tipos de taxa de juro e *spreads*. São também analisados os reembolsos antecipados e as renegociações que ocorreram neste tipo de contratos ao longo do ano.

No capítulo sobre **crédito aos consumidores** são analisadas as características dos novos contratos, como os montantes, prazos, tipos de taxa de juro e canais de comercialização, desagregando esta informação pelos três segmentos de crédito: pessoal, automóvel e *revolving*.

Esta informação tem vindo a ser publicada anualmente nos Relatórios de Acompanhamento dos Mercados Bancários de Retalho, onde poderá ser consultada informação sobre anos anteriores¹.

Crédito à habitação

⋮ O montante de crédito à habitação concedido cresceu 37%
⋮ e o número de contratos celebrados aumentou 29%.

Em média, foram celebrados 9720 contratos de crédito à habitação por mês, aos quais correspondeu um montante de crédito concedido de 1 230,4 milhões de euros. Face a 2020, o número de contratos celebrados aumentou 28,7% e o montante de crédito concedido aumentou 36,5%. Em 2020, o mercado de crédito à habitação não tinha sido particularmente afetado pela pandemia de COVID-19, tendo o montante de crédito concedido aumentado ligeiramente, face ao ano anterior. Todavia, os crescimentos verificados em 2021 são os mais acentuados desde 2017.

Em 2021 foram concedidos, em média, 126 580 euros de crédito à habitação por contrato, um crescimento face ao montante médio de 2020 (119 408 euros).

O montante de crédito à habitação concedido em 2021 ultrapassou os valores de 2020 em todos os trimestres do ano. Destacam-se os crescimentos de 62,2% e de 43,1% verificados, respetivamente, no segundo e terceiro trimestres de 2021, resultado dos efeitos da pandemia de COVID-19 nos períodos homólogos de 2020.

Segundo a informação reportada pelas instituições à Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, em 2021 os intermediários de crédito foram responsáveis pela comercialização de 16,1% do montante total de crédito à habitação concedido, o que compara com 12,9% em 2020.

⋮ O número de contratos na carteira das instituições manteve-se
⋮ relativamente estável, mas o saldo em dívida aumentou.

No final de 2021 as instituições tinham em carteira cerca de 1,43 milhões de contratos de crédito à habitação (menos 0,9%, face a 2020), aos quais correspondia um saldo em dívida de 101,3 mil milhões de euros (mais 12,4%).

1. A análise apresentada neste relatório é realizada com base em dados reportados para efeitos de supervisão comportamental por todas as instituições financeiras que concedem crédito à habitação e hipotecário e crédito aos consumidores, em cumprimento das Instruções do Banco de Portugal n.º 33/2018 e n.º 14/2013, respetivamente, podendo diferir da informação apresentada em outras publicações do Banco de Portugal, devido a diferenças no universo de instituições e na cobertura temporal considerada.

• O prazo médio diminuiu nos novos contratos, mas aumentou nos contratos em carteira.

Em 2021, os novos contratos de crédito à habitação tiveram, em média, um prazo de 32,9 anos, abaixo do prazo médio dos contratos celebrados no ano anterior (33,1 anos).

O prazo médio dos contratos na carteira das instituições aumentou ligeiramente entre o final de 2020 e o final de 2021 (de 33,3 anos para 33,5 anos), o que pode estar relacionado com a vigência do regime da moratória pública até setembro 2021, por a suspensão temporária do pagamento de capital (ou de capital ou de capital e juros) levar a um aumento da maturidade do contrato.

• A taxa variável reforçou a sua importância, representando cerca de 85% dos novos contratos.

Em 2021, 84,9% dos contratos de crédito à habitação foram celebrados a taxa variável, uma proporção acima da de 2020 (82,5%). Em contrapartida, diminuiu a importância da taxa mista (de 11,9% dos novos contratos, em 2020, para 10%, em 2021) e da taxa fixa (de 5,6% em 2020 para 5,1% em 2021).

• O *spread* médio dos novos contratos com taxa variável manteve-se relativamente estável, após as diminuições verificadas desde 2015.

Os novos contratos de crédito à habitação com taxa variável indexados à Euribor a 3, 6 ou a 12 meses tiveram um *spread* médio de 1,14 pontos percentuais, relativamente próximo do *spread* médio dos contratos celebrados em 2020 (1,19), o que se verifica após as diminuições dos últimos anos.

A maioria dos contratos celebrados a taxa variável (60,1%) continuou a ter *spreads* entre 1 e 1,5 pontos percentuais, embora este intervalo de *spreads* tenham perdido importância, face a 2020 (65%). Em contrapartida, os *spreads* entre 0,5 e 1 pontos percentuais passaram a representar quase um terço dos contratos celebrados a taxa variável, um aumento face à proporção do ano anterior (24,4%).

Os contratos a taxa variável estavam maioritariamente indexados à Euribor a 12 meses (66,3%), mas este indexante perdeu importância, face a 2020 (73,5%). A Euribor a 6 meses representou 32,5% dos novos contratos, acima da proporção de 2020 (25,3%) e a Euribor a 3 meses continuou a ter uma importância residual, representando apenas 0,2% dos contratos celebrados em 2021 a taxa variável.

• O número de reembolsos antecipados e o montante reembolsado aumentaram cerca de 30%.

Em 2021 foram realizados 132 375 reembolsos antecipados em contratos de crédito à habitação (mais 28,4%, face a 2020), aos quais correspondeu um montante reembolsado de cerca de 5,8 mil milhões de euros (mais 29,7%). O montante médio por reembolso aumentou ligeiramente, de 43 098 euros, em 2020, para 43 537 euros, em 2021.

• O número de renegociações cresceu 36% e o montante renegociado aumentou 24%.

Foram realizadas 35 203 renegociações em 33 639 contratos de crédito à habitação, o que correspondeu a um montante total renegociado de cerca de 3,1 mil milhões de euros. Face a 2020, o número de renegociações cresceu mais de 30% e o montante renegociado cresceu mais de 20%, o que pode estar relacionado com o baixo número de renegociações verificado em 2020, devido à vigência do regime da moratória pública, e com a antecipação da cessação deste regime em setembro de 2021 para a generalidade dos contratos.

Na generalidade dos contratos renegociados (88,8%) os mutuários não se encontravam em situação de incumprimento.

Outros créditos hipotecários

... Aumentou 15,8% o montante concedido em outros créditos hipotecários, mas este tipo de contratos continuou a ter pouca expressão.

Em 2021 foram celebrados 14 645 novos contratos de crédito com garantia hipotecária que não tinham finalidade habitação (mais 7,5%, face a 2020), aos quais correspondeu um montante de crédito concedido de 900 milhões de euros (mais 15,8%). Estes outros créditos hipotecários continuaram a ter um peso reduzido no total do mercado de crédito à habitação e hipotecário, representando 11,2% do número de contratos celebrados e 5,7% do montante de crédito concedido em 2021, uma diminuição face aos valores de 2020 (13% dos contratos celebrados e 6,7% do montante de crédito concedido).

No final do ano, as instituições tinham em carteira cerca de 491,5 mil contratos de outros créditos hipotecários (menos 1,1% do que no final de 2020), aos quais correspondia um saldo em dívida de 12,7 mil milhões de euros (mais 9,7%). No total da carteira de crédito à habitação e hipotecário, estes créditos representavam 25,5% do número de contratos e 11,1% do saldo em dívida., proporções semelhantes às do ano anterior.

Crédito aos consumidores

... O número de contratos de crédito aos consumidores cresceu 15,3% e o montante de crédito concedido aumentou 11,6%, mas o mercado manteve-se aquém dos níveis pré-pandemia.

Em 2021 foram celebrados, em média, 116 927 contratos de crédito aos consumidores por mês, aos quais corresponderam cerca 547,1 milhões de euros. Estes valores representaram crescimentos de 15,3% no número de contratos celebrados e de 11,6% no montante de crédito concedido, face a 2020, e contrastam com as reduções superiores a 20% verificadas nesse ano, no contexto da pandemia de COVID-19.

Apesar desta recuperação, o número de contratos celebrados e o montante de crédito concedido em 2021 representam diminuições de 12,3% e de 13,5%, respetivamente, face aos valores de 2019, antes da pandemia de COVID-19.

... A recuperação ocorreu a partir do segundo trimestre do ano, uma vez que o primeiro trimestre ainda foi afetado pelas medidas de mitigação da pandemia.

O montante de crédito aos consumidores concedido diminuiu 28,8% no primeiro trimestre de 2021, face ao período homólogo de 2020. Nos trimestres seguintes, verificaram-se crescimentos homólogos expressivos, com destaque para o segundo trimestre (mais 83,6%, face a igual período de 2020).

Os montantes de crédito pessoal e de crédito *revolving* cresceram quase 20%, o aumento no crédito automóvel foi residual.

No crédito pessoal o montante de crédito concedido aumentou 19,6%, face a 2020, enquanto no crédito *revolving* o crescimento foi de 18,8%. O crédito automóvel foi o segmento de crédito que registou o crescimento menos acentuado (mais 1,3%, face a 2020).

No primeiro trimestre do ano, o montante de crédito concedido diminuiu em todos os segmentos, face a igual período de 2020. Os trimestres seguintes foram de recuperação para o crédito pessoal e para o crédito *revolving*, destacando-se os aumentos homólogos de 88,5% e de 122,9%, respetivamente, verificados no segundo trimestre do ano. No crédito automóvel, o crescimento acentuado verificado no segundo trimestre de 2021 (mais 67,4%, face a igual período de 2020) foi seguido de um decréscimo no terceiro trimestre (menos 9,8%) e de um crescimento ligeiro no quarto trimestre (mais 1,8%).

Em 2021, verificou-se uma diminuição do peso relativo do crédito automóvel no total do crédito aos consumidores, tendo este segmento passado a representar 39,2% do montante de crédito concedido (43,1% em 2020). Em contrapartida, aumentou a importância do crédito pessoal (de 41,3% do montante concedido, em 2020, para 44,3%, em 2021) e do crédito *revolving* (de 15,6% para 16,5%).

Os prazos e montantes médios dos contratos de crédito pessoal e de crédito automóvel aumentaram.

Os contratos de crédito pessoal tiveram um montante médio de 6 800 euros em 2021, o que representa um aumento face ao valor médio de 2020 (6 500 euros). No crédito automóvel, o montante médio por contrato aumentou de 14 200 euros, em 2020, para 14 300 euros, em 2021, enquanto no crédito *revolving* o montante médio por contrato se manteve inalterado nos 1400 euros.

No crédito pessoal, os contratos foram celebrados, em média, com um prazo de 4,9 anos, acima dos 4,7 anos verificados em 2020. No crédito automóvel, o prazo médio aumentou de 7,3 anos, em 2020, para 7,4 anos, em 2021.

O custo médio dos contratos de crédito aos consumidores aumentou ligeiramente.

A TAEG média dos contratos de crédito aos consumidores aumentou 0,1 pontos percentuais entre o final de 2020 e o final de 2021. Para este aumento contribuiu a evolução da TAEG média do crédito *revolving* (mais 0,5 pontos percentuais, entre o último trimestre de 2020 e o último trimestre de 2021), uma vez que a TAEG média do crédito automóvel se manteve inalterada e a TAEG média do crédito pessoal diminuiu (menos 0,2 pontos percentuais).

Os intermediários de crédito perderam importância no crédito automóvel.

Os intermediários de crédito representaram 46,9% do montante de crédito aos consumidores concedido em 2021, uma diminuição face à proporção de 2020 (50,2%). Para esta diminuição contribuiu não só a perda de importância deste canal de comercialização no crédito automóvel (de 88,8% do montante concedido em 2020, para 86,1% em 2021), como também a redução do peso do crédito automóvel no total do crédito aos consumidores. No crédito automóvel, a importância da contratação através de intermediários de crédito diminuiu tanto nas instituições com atividade universal como nas instituições com atividade especializada.

No crédito pessoal, o peso dos intermediários de crédito aumentou ligeiramente (de 15,4%, em 2020, para 15,9%, em 2021) e no crédito *revolving* este canal passou a representar 37,3% do montante concedido, acima da proporção de 2020 (35,7%).



I Crédito à habitação e hipotecário

1 Evolução do mercado

2 Crédito à habitação

3 Outros créditos hipotecários

1 Evolução do mercado

⋮ O montante de crédito à habitação concedido e o número de contratos celebrados aumentaram.

No **mercado de crédito à habitação** foram celebrados 116 640 novos contratos em 2021 (mais 28,7% do que em 2020¹) e concedidos cerca de 14,8 mil milhões de euros (mais 36,5%).

Existiam 1,43 milhões de contratos de crédito à habitação em carteira no final de 2021, um valor ligeiramente inferior ao verificado no final de 2020 (1,45 milhões de contratos). A estes contratos correspondia um saldo em dívida de 101,3 mil milhões de euros (mais 12,4%). Para este aumento, contribuiu o crescimento do montante médio dos contratos celebrados em 2021 (mais 6% do que em 2020).

Segundo a informação reportada pelas instituições à Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, em 2021 os intermediários de crédito foram responsáveis pela comercialização de 16,1% do montante total de crédito à habitação concedido, o que compara com 12,9% em 2020.

⋮ **Aumentou a contratação de outros créditos hipotecários.**

Foram celebrados 14 645 novos contratos **de outros créditos hipotecários**² em 2021 (mais 7,5% do que em 2020) e concedidos cerca de 900 milhões de euros (mais 15,8%). No final de 2021, existiam cerca de 491,5 mil contratos de outros créditos hipotecários em carteira (menos 1,1% face a 2020), com um saldo em dívida de 12,7 mil milhões de euros (mais 9,7%). Nos novos contratos de outros créditos hipotecários, verificou-se um aumento do montante médio contratado (mais 7,7%).

Quadro I.1.1 • Principais indicadores do mercado de crédito à habitação e hipotecário

Em 2021	Crédito à habitação	Outros créditos hipotecários
Montante de crédito concedido	14,8 mil milhões de euros (+36,5% face a 2020)	900 milhões de euros (+15,8% face a 2020)
Número de contratos celebrados	116 640 (+28,7% face a 2020)	14 645 (+7,5% face a 2020)
Montante médio por contrato	126 580 euros (+6,0% face a 2020)	61 444 euros (+7,7% face a 2020)
Posição a 31-12-2021	Crédito à habitação	Outros créditos hipotecários
Saldo em dívida	101,3 mil milhões de euros (+12,4% face a 2020)	12,7 mil milhões de euros (+9,7% face a 2020)
Número de contratos	1,43 milhões (-0,9% face a 2020)	491,5 mil (-1,1% face a 2020)

Fonte: Banco de Portugal.

1. Os valores relativos a 2020 publicados neste relatório podem diferir dos valores publicados no Relatório de Acompanhamento dos Mercados Bancários de 2020 devido a correções da informação reportada pelas instituições.

2. Contratos que não têm como finalidade a aquisição ou construção de habitação, mas que são garantidos por hipoteca sobre imóvel.

2 Crédito à habitação

Os contratos de crédito à habitação têm como finalidade a aquisição ou construção de imóveis para habitação e de terrenos ou edifícios, sejam ou não garantidos por hipoteca sobre imóvel. Incluem também os contratos sob a forma de locação financeira de imóveis para habitação.

2.1 Evolução da contratação

... O crescimento do montante de crédito à habitação concedido
... foi mais expressivo em 2021 do que nos três anos anteriores.

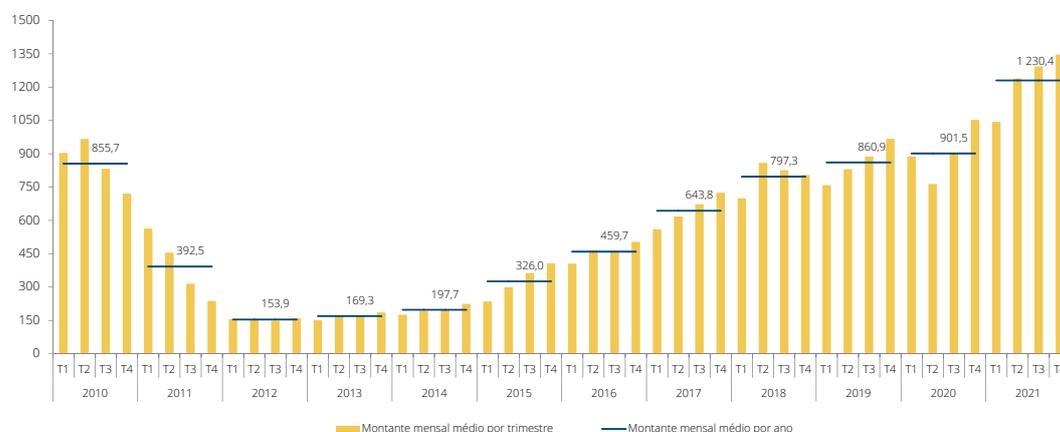
Foram celebrados, em média, 9720 **contratos** de crédito à habitação por mês, o que corresponde a um aumento de 28,7%, face a 2020, e compara com a ligeira diminuição de 1,9% verificada nesse ano. Estes contratos corresponderam a uma média mensal de 1 230,4 **milhões de euros** concedidos de crédito à habitação, um crescimento de 36,5% face a 2020 e que se segue ao crescimento de 4,7% verificado nesse ano. O mercado de crédito à habitação não tinha sido particularmente afetado pela pandemia de COVID-19, uma vez que o montante concedido em 2020 correspondeu a um ligeiro crescimento, face a 2019. Todavia, os crescimentos registados no número de contratos celebrados e no montante de crédito concedido em 2021 foram os mais elevados desde 2017.

... Os crescimentos mais expressivos ocorreram no segundo
... e terceiro trimestres devido aos efeitos da pandemia
... de COVID-19 nos períodos homólogos de 2020.

O **montante de crédito à habitação** concedido aumentou 17,6% no primeiro trimestre do ano, face a igual período de 2020. Este aumento foi seguido de crescimentos homólogos mais expressivos no segundo e terceiro trimestres (62,2% e 43,1% respetivamente) e por um crescimento de 28% no último trimestre de 2021.

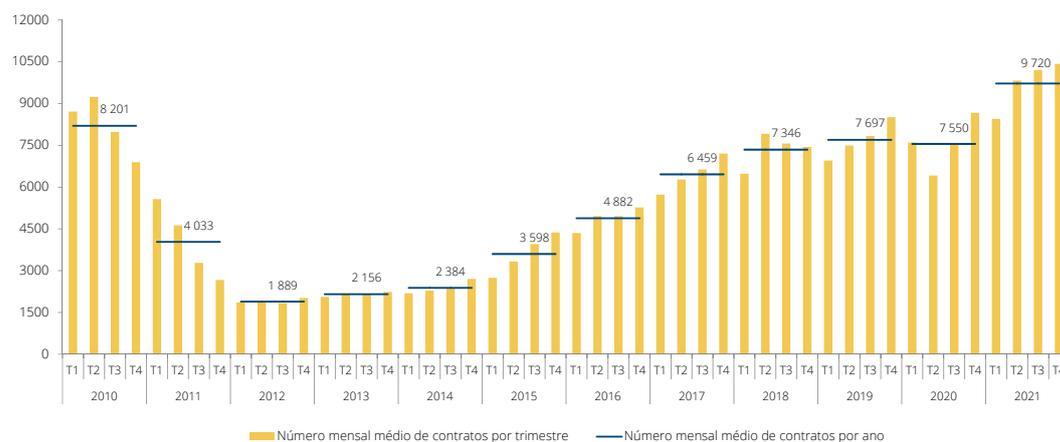
No **número de contratos celebrados**, também se destacam o segundo e terceiro trimestre do ano, com aumentos de 53,2% e de 35,5%, respetivamente, face a igual período de 2020. No primeiro e quarto trimestres, o número de contratos celebrados cresceu 11,1% e 20,2%, respetivamente, face a igual período em 2020.

Gráfico I.2.1 • Crédito à habitação | Montante mensal médio de crédito concedido | Milhões de euros | 2010-2021



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico I.2.2 • Crédito à habitação | Número mensal médio de contratos celebrados | 2010-2021



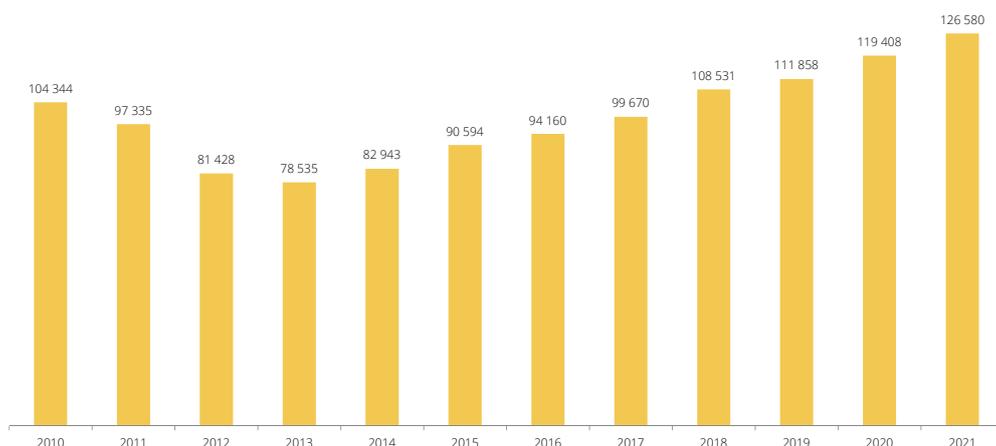
Fonte: Banco de Portugal.

... O montante médio dos contratos manteve a tendência de crescimento, com um aumento de 6% face a 2020.

O montante médio dos novos contratos aumentou cerca de 7172 euros (de 119 408 euros, em 2020, para 126 580 euros, em 2021).

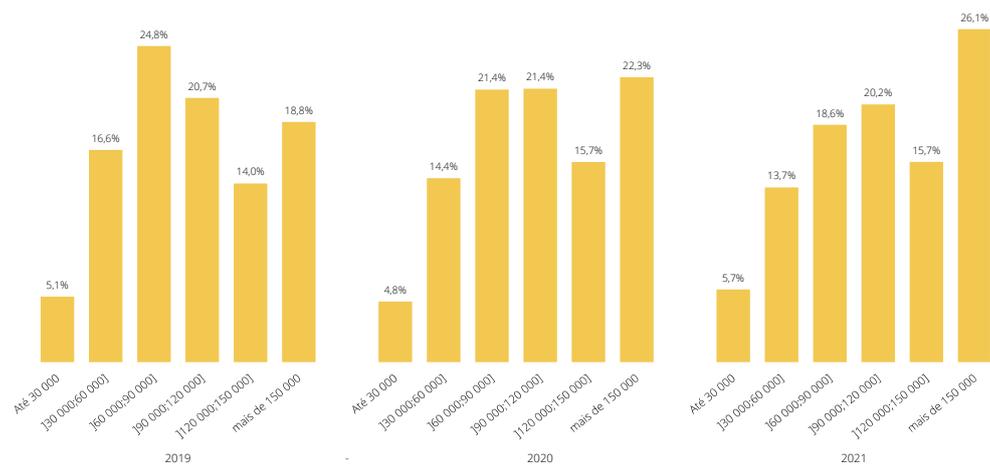
Os montantes superiores a 150 mil euros foram os mais frequentes nos novos contratos, tendo o seu peso aumentado de 22,3%, em 2020, para 26,1%, em 2021. Em contrapartida, voltou a diminuir o peso dos contratos celebrados com montantes inferiores a 90 mil euros, que passaram a representar cerca de 38% dos contratos celebrados em 2021 (40,6% em 2020).

Gráfico I.2.3 • Crédito à habitação | Montante médio dos contratos celebrados | 2010-2021



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico I.2.4 • Crédito à habitação | Distribuição do número de novos contratos por montante de crédito concedido | Contratos celebrados 2019-2021



Fonte: Banco de Portugal.

A generalidade dos contratos de crédito à habitação celebrados em 2021 tinha garantia hipotecária (99,6% dos contratos e 99,7% do montante concedido). Neste ano, foram também celebrados 425 contratos de crédito à habitação sem garantia hipotecária, com um montante global de crédito concedido de cerca 34 milhões de euros, e 65 contratos de crédito à habitação sob a forma de locação financeira imobiliária, com um montante de cerca 11 milhões de euros.

Quadro I.2.1 • Crédito à habitação | Montante de crédito concedido, número de contratos celebrados e montante médio por contrato, por tipo de crédito | Contratos celebrados 2019-2021

		2019	2020	2021	2020-2019	2021-2020
Montante de crédito concedido (milhões de euros)	Crédito à habitação com garantia hipotecária	10 308	10 782	14 720	4,6%	36,5%
	Crédito à habitação sem garantia hipotecária	19	29	34	53,8%	15,6%
	Locação financeira imobiliária	4	7	11	54,8%	61,9%
	Total	10 331	10 818	14 764	4,7%	36,5%
Número de contratos	Crédito à habitação com garantia hipotecária	92 114	90 200	116 150	-2,1%	28,8%
	Crédito à habitação sem garantia hipotecária	230	348	425	51,3%	22,1%
	Locação financeira imobiliária	14	50	65	257,1%	30,0%
	Total	92 358	90 598	116 640	-1,9%	28,7%
Montante médio por contrato (euros)	Crédito à habitação com garantia hipotecária	111 900	119 536	126 729	6,8%	6,0%
	Crédito à habitação sem garantia hipotecária	82 562	83 921	79 448	1,6%	-5,3%
	Locação financeira imobiliária	312 612	135 530	168 821	-56,6%	24,6%
	Total	111 858	119 408	126 580	6,8%	6,0%

Fonte: Banco de Portugal.

2.2 Evolução da carteira

... O saldo em dívida na carteira de crédito à habitação das instituições aumentou 12,4%.

As instituições de crédito tinham em carteira cerca de 1,43 milhões de **contratos de crédito à habitação** no final de 2021 (um valor próximo dos 1,45 milhões de contratos em carteira do final de 2020)³. Estes contratos tinham associado um **saldo em dívida** de 101,3 mil milhões de euros (mais 12,4% face a 2020), uma evolução que reforça o aumento já verificado em 2020 (mais 3,2%). O aumento significativo do saldo em dívida, num contexto de relativa manutenção do número de contratos em carteira, está em linha com o aumento do montante médio dos contratos celebrados em 2021.

Quadro I.2.2 • Crédito à habitação | Número, saldo em dívida e saldo médio dos contratos em carteira | Posição a 31 de dezembro (2019-2021)

	Posição de carteira			Variação	
	31-12-2019	31-12-2020	31-12-2021	2020-2019	2021-2020
Saldo em dívida (milhões de euros)	87 396	90 161	101 315	3,2%	12,4%
Número de contratos	1 447 868	1 447 397	1 433 983	0,0%	-0,9%
Saldo em dívida médio por contrato (euros)	60 362	62 292	70 653	3,2%	13,4%

Fonte: Banco de Portugal.

3. Para a evolução do número de contratos vivos em carteira contribuem não só os contratos celebrados, mas também os reembolsos antecipados totais, as vendas de carteiras por parte de algumas instituições de crédito e os vencimentos de contratos por decurso normal do prazo.

... A generalidade dos contratos na carteira de crédito à habitação
... tinha garantia hipotecária.

No final de 2021, a carteira de crédito à habitação com garantia hipotecária correspondia a 1 428 485 contratos (99,6% do total) e a um saldo em dívida de 101 071 milhões de euros (99,8% do total). Existiam também em carteira 4760 contratos de crédito à habitação sem garantia hipotecária, aos quais correspondia um saldo de 173 milhões de euros, e 738 contratos de locação financeira imobiliária, com um saldo em dívida de 72 milhões de euros.

Quadro I.2.3 • Crédito à habitação | Número de contratos, saldo em dívida e saldo médio por tipo de crédito | Posição a 31 de dezembro (2019-2021)

		Posição de carteira			Variação	
		31-12-2019	31-12-2020	31-12-2021	2020-2019	2021-2020
Saldo em dívida (milhões de euros)	Crédito à habitação com garantia hipotecária	87 158	89 918	101 071	3,2%	12,4%
	Crédito à habitação sem garantia hipotecária	165	171	173	3,4%	1,1%
	Locação financeira imobiliária	73	73	72	0,0%	-1,9%
	Total	87 396	90 161	101 315	3,2%	12,4%
Número de contratos	Crédito à habitação com garantia hipotecária	1 442 271	1 441 729	1 428 485	0,0%	-0,9%
	Crédito à habitação sem garantia hipotecária	4 888	4 916	4 760	0,6%	-3,2%
	Locação financeira imobiliária	709	752	738	6,1%	-1,9%
	Total	1 447 868	1 447 397	1 433 983	0,0%	-0,9%
Saldo médio por contrato (euros)	Crédito à habitação com garantia hipotecária	60 431	62 368	70 754	3,2%	13,4%
	Crédito à habitação sem garantia hipotecária	33 782	34 719	36 261	2,8%	4,4%
	Locação financeira imobiliária	102 771	96 925	96 898	-5,7%	0,0%
	Total	60 362	62 292	70 653	3,2%	13,4%

Fonte: Banco de Portugal.

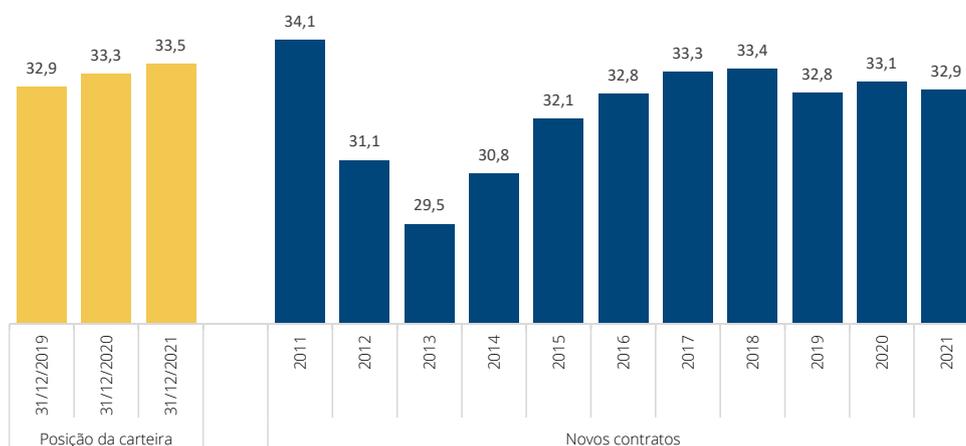
2.3 Prazos de contratação

... O prazo médio dos novos contratos de crédito à habitação
... diminuiu ligeiramente.

O prazo médio dos contratos de crédito à habitação celebrados em 2021 foi de 32,9 anos, o que corresponde a uma redução em relação ao prazo dos contratos celebrados em 2020 (33,1 anos) e ocorre após o aumento que se verificou nesse ano.

O prazo médio dos contratos em carteira a 31 de dezembro de 2021 era de 33,5 anos, o que compara com 33,3 anos no final de 2020. Esta evolução pode estar associada à vigência do regime da moratória pública ainda em 2021⁴, uma vez que a suspensão temporária do pagamento de capital, ou de capital e juros, implicou um aumento da maturidade do contrato.

Gráfico I.2.5 • Crédito à habitação | Prazo médio de contratação | Posição a 31 de dezembro (2019-2021) e contratos celebrados (2011-2021)



Fonte: Banco de Portugal.

Os prazos entre os 35 e os 40 anos continuaram a ser os mais frequentes nos novos contratos de crédito à habitação.

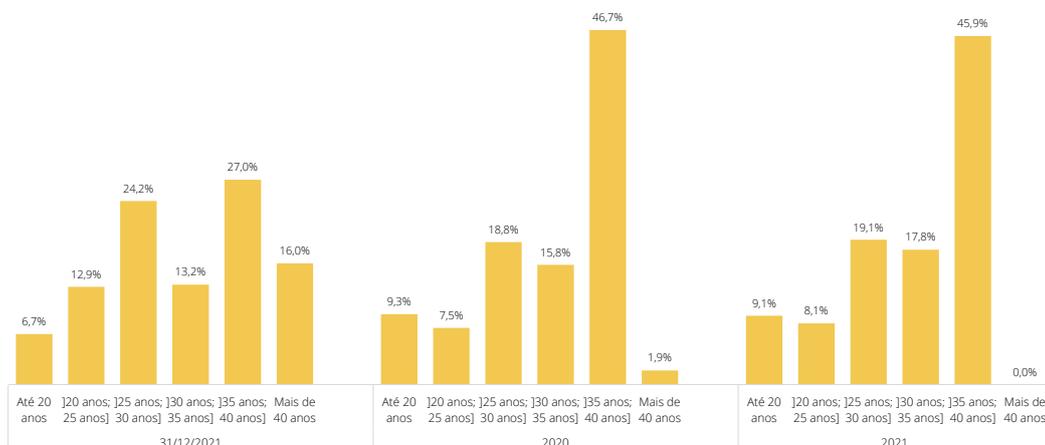
Os prazos entre os 35 e os 40 anos representaram 45,9% dos **contratos celebrados** em 2021, mas a sua importância diminuiu ligeiramente (46,7% em 2020). Por outro lado, aumentou a percentagem de novos contratos com prazos intermédios (entre 20 e 35 anos), de 42,1%, em 2020, para 45%, em 2021. Os novos contratos com prazos superiores a 40 anos foram residuais, quando em 2020 tinham representado 1,9% do total.

A maioria dos **contratos vivos em carteira no final de 2021** (64,4%) tinha prazos iniciais entre os 25 e os 40 anos, destacando-se os prazos entre 35 e 40 anos (27%) e entre 25 e 30 anos (24,2%).

O prazo remanescente dos contratos de crédito à habitação vivos em carteira no final de 2021 era de 21,5 anos, ligeiramente acima do observado no final de 2020 (21,1 anos). À semelhança do ano anterior, este aumento ocorre no contexto em que se manteve a aplicação do regime da moratória pública, que pode ter resultado num alargamento do prazo remanescente do contrato através da introdução de períodos de carência de capital ou de capital e juros.

4. Decreto-Lei n.º 10-J/2020, de 26 de março, sucessivamente alterado pela Lei n.º 8/2020, de 10 de abril, pelo Decreto-Lei n.º 26/2020, de 16 de junho, pela Lei n.º 27-A/2020, de 24 de julho, pelo Decreto-Lei n.º 78-A/2020, de 29 de setembro, e pelo Decreto-Lei n.º 107/2020, de 31 de dezembro. O prazo de vigência da moratória pública criada pelo Decreto-Lei n.º 10-J/2020, de 26 de março, foi alargado até 30 de setembro de 2021 para a generalidade dos contratos e, adicionalmente, foi possível a apresentação de novos pedidos de adesão à moratória pública entre 1 de janeiro e 31 de março de 2021.

Gráfico I.2.6 • Crédito à habitação | Distribuição do prazo de contratação | Número de contratos | Posição a 31-12-2021 e contratos celebrados em 2020 e 2021



Fonte: Banco de Portugal.

2.4 Tipo de taxa de juro⁵

... O peso da taxa de juro variável aumentou nos novos contratos de crédito à habitação.

A taxa de juro variável representou 84,9% dos contratos celebrados em 2021 e 84,7% do montante de crédito concedido, proporções superiores às de 2020 (respetivamente, 82,5% e 83%).

Em contrapartida, diminuiu a importância dos contratos com taxa mista (que têm um período inicial de taxa fixa seguido de um período de taxa variável). Este tipo de taxa de juro passou a representar 10% dos contratos celebrados (11,9% em 2020) e 10,7% do montante de crédito concedido (12,1% em 2020).

Diminuiu também ligeiramente a proporção dos contratos com taxa fixa, que representaram 5,1% do número de contratos celebrados e 4,6% do montante de crédito concedido (o que compara com 5,6% e 4,9% em 2020, respetivamente).

5. Os contratos de crédito podem ser celebrados com três tipos de taxa de juro: taxa variável, taxa fixa e taxa mista. Nos contratos a taxa variável, a taxa de juro é a soma do valor do indexante (por exemplo, a Euribor) e do *spread* praticado pela instituição de crédito. Nos contratos a taxa fixa, a taxa de juro permanece inalterada durante todo o prazo do contrato. As taxas mistas estão geralmente associadas a contratos com um período inicial de taxa fixa, seguido de taxa variável na parte remanescente do prazo do empréstimo.

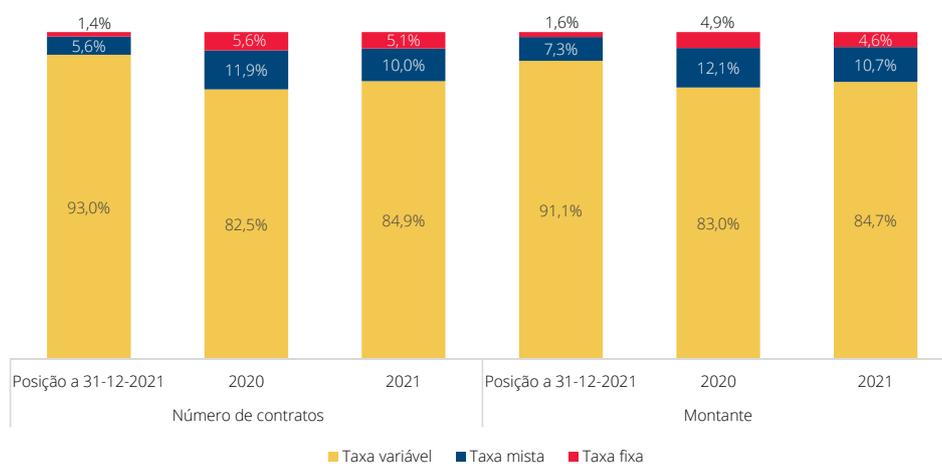
Nos contratos de crédito à habitação celebrados em 2021, a **TAEG média**⁶ foi de 2,7%. Nos novos contratos a taxa variável, a TAEG média foi de 2,6%, abaixo das TAEG dos contratos a taxa mista e dos contratos a taxa fixa (3,2% e 3,5%, respetivamente).

⋮ A generalidade dos contratos em carteira tinha taxa variável.

Os contratos a taxa variável representavam 93% do número de contratos em **carteira** no final de 2021 e 91,1% do saldo em dívida.

A taxa mista correspondia a 5,6% dos contratos em carteira e a 7,3% do saldo em dívida, enquanto a taxa fixa continuava a ter um peso residual, representando 1,4% do número de contratos em carteira e 1,6% do saldo em dívida.

Gráfico I.2.7 • Crédito à habitação | Distribuição do número de contratos e montante de crédito por tipo de taxa de juro | Posição a 31-12-2021 e contratos celebrados em 2020 e 2021



Fonte: Banco de Portugal.

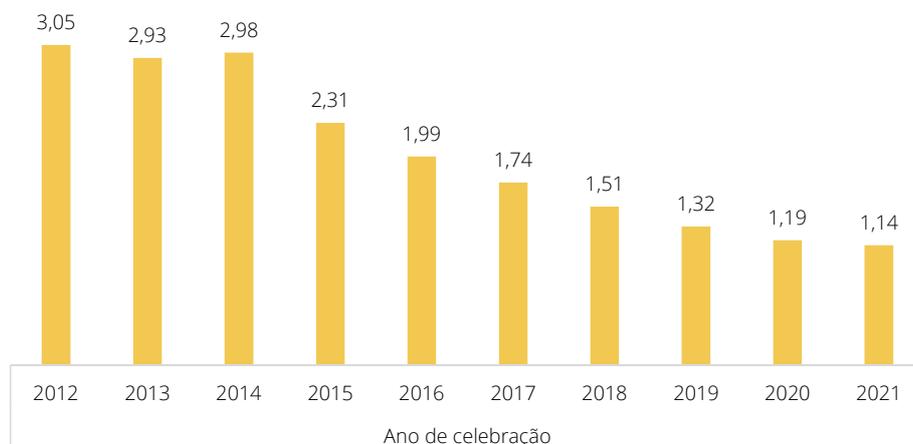
2.4.1 Taxa variável

⋮ O *spread* médio dos novos contratos voltou a diminuir mas menos do que nos anos anteriores.

O *spread* médio dos novos contratos de crédito à habitação indexados à Euribor a 3, 6 e 12 meses foi de 1,14 pontos percentuais, o que compara com 1,19 pontos percentuais em 2020.

6. Nos contratos com taxa de juro variável ou taxa de juro mista, o cálculo da TAEG assume que a taxa de juro se mantém com o mesmo valor por toda a duração do contrato.

Gráfico I.2.8 • Crédito à habitação | Evolução do *spread* médio ponderado dos contratos a taxa de juro variável indexados à Euribor a 3, 6 e 12 meses | Contratos celebrados 2012-2021

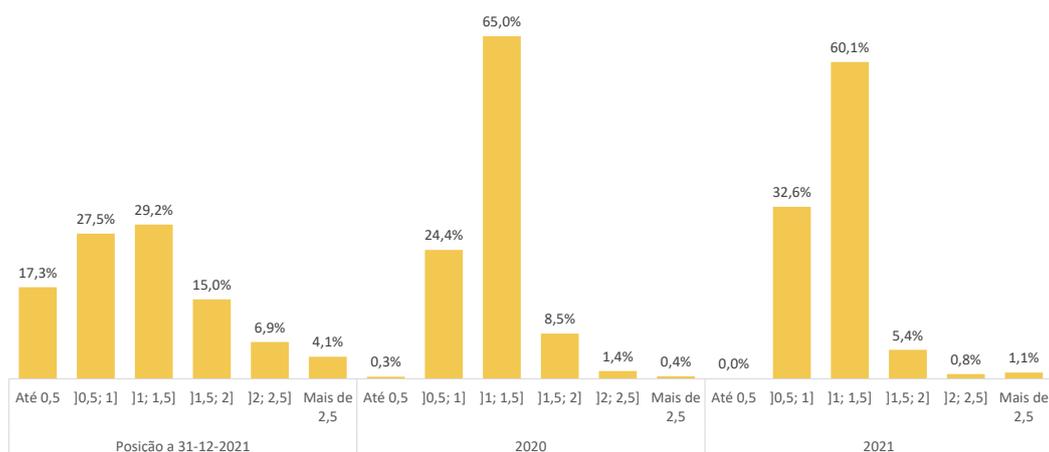


Fonte: Banco de Portugal.

A maioria dos contratos celebrados a taxa variável em 2021 (60,1%) continuou a ter *spreads* entre 1 e 1,5 pontos percentuais, embora estes *spreads* tenham voltado a perder importância face ao ano anterior (65%). Diminuiu também o peso dos *spreads* entre 1,5 e 2 pontos percentuais, de 8,5% em 2020, para 5,4% em 2021. Em contrapartida, aumentou de forma significativa o peso dos *spreads* entre os 0,5 e 1 pontos percentuais, que passaram a representar 32,6% dos contratos a taxa variável, o que compara com 24,4% em 2020.

O *spread* médio da carteira fixou-se em 1,21 pontos percentuais no final de 2021, o que representa uma relativa estabilização face ao ano anterior (1,24 pontos).

Gráfico I.2.9 • Crédito à habitação | Distribuição dos *spreads* dos contratos a taxa variável | Posição a 31-12-2021 e contratos celebrados em 2020 e 2021



Fonte: Banco de Portugal.

Diminuiu a importância dos novos contratos indexados à Euribor a 12 meses, mas este indexante continuou a ser o mais frequente.

A Euribor a 12 meses representou 66,3% dos **novos contratos** e 69,7% do montante de crédito concedido em 2021, o que representa uma diminuição face às proporções de 2020 (73,5% em ambos os casos).

Em contrapartida, aumentou o peso da Euribor a 6 meses, que foi o indexante de 32,5% dos novos contratos de crédito à habitação a taxa variável e correspondeu a 29,4% do montante de crédito concedido (25,3% e 25,4%, respetivamente, em 2020).

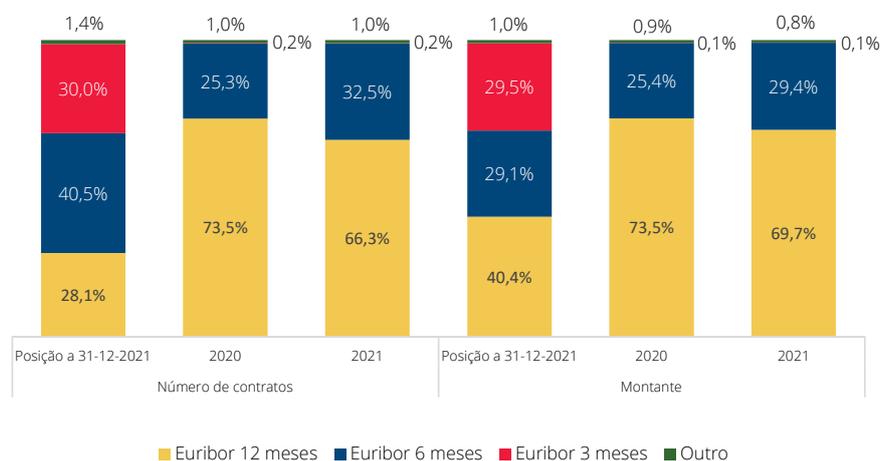
A Euribor a 3 meses continuou a ter uma importância residual (0,2% e 0,1%, respetivamente, do número de contratos e do montante concedido).

Cerca de 40% dos contratos a taxa variável em carteira estavam indexados à Euribor a 6 meses.

Nos **contratos em carteira a 31 de dezembro de 2021**, os indexantes mais frequentes eram a Euribor a 6 meses, em termos de número de contratos, e a Euribor a 12 meses, em termos de saldo em dívida. A Euribor a 6 meses era o indexante de 40,5% dos contratos e de 29,1% do saldo em dívida, enquanto a Euribor a 12 meses era o indexante de 28,1% dos contratos e 40,4% do saldo em dívida.

A Euribor a 3 meses continuou a representar menos de um terço da carteira de crédito à habitação a taxa variável (30%, dos contratos e 29,5% do saldo em dívida).

Gráfico I.2.10 • Crédito à habitação | Distribuição do número de contratos e do montante concedido por indexante da taxa variável | Posição a 31-12-2021, contratos celebrados em 2020 e 2021



Fonte: Banco de Portugal.

2.4.2 Taxa mista

... O prazo inicial de fixação da taxa de juro nos contratos a taxa
... mista manteve-se relativamente estável.

Os **novos contratos** de crédito à habitação celebrados a taxa mista tiveram, em média, um período inicial de fixação de taxa de 12,9 anos, um aumento de um mês face aos contratos celebrados no ano anterior. Comparativamente aos contratos em carteira no final do ano, os contratos celebrados em 2021 tiveram um período médio de fixação de taxa superior em cerca de cinco anos.

A taxa anual nominal aplicável no período inicial de taxa fixa dos novos contratos foi, em média, de 1,28% (o que compara com 1,38% em 2020). Esta taxa foi, como habitualmente, superior à dos contratos celebrados em 2021 a taxa variável indexados à Euribor a 3, 6 e 12 meses (0,6%).

Na **carteira**, o *spread* médio dos contratos a taxa mista em que o indexante era a Euribor a 3, 6 e 12 meses e que se encontravam no período de taxa variável, era de 1,26 pontos percentuais, ligeiramente superior ao verificado nos contratos com taxa variável (1,21 pontos percentuais).

2.4.3 Taxa fixa

... O prazo médio dos novos contratos com taxa de juro fixa
... aumentou para 29,3 anos.

Os **novos contratos** a taxa fixa não relacionados com a regularização de situações de incumprimento⁷ tiveram um prazo médio de 29,3 anos, acima do verificado em 2020 (27,2 anos). Todavia, em média, o prazo destes contratos foi inferior ao prazo dos restantes contratos de crédito à habitação celebrados em 2021 (33,1 anos).

A taxa anual nominal dos novos contratos a taxa fixa foi, em média, de 1,9% (2% em 2020). Ainda assim, estes contratos continuaram a apresentar taxas anuais nominais superiores às iniciais dos contratos com taxa de juro variável.

2.5 Reembolsos antecipados

... Aumentou o número de reembolsos antecipados e o montante
... médio por reembolso.

Foram realizados 132 375 reembolsos antecipados totais ou parciais em contratos de crédito à habitação, mais 28,4% do que em 2020). Estes reembolsos envolveram um capital amortizado de 5,8 mil milhões de euros (mais 29,7% face a 2020), correspondente a cerca de 5,7% do saldo em dívida da carteira a 31 de dezembro de 2021. O montante médio por reembolso aumentou ligeiramente, de 43 098 euros, em 2020, para 43 537 euros, em 2021.

7. Cerca de 0,5% dos novos contratos de crédito à habitação a taxa fixa tinham duração inferior a cinco anos e montantes reduzidos, sendo maioritariamente destinados a regularizar situações de incumprimento em contratos anteriormente celebrados com as instituições.

Dos 132 375 reembolsos antecipados ocorridos em 2021, 89 433 foram **reembolsos antecipados totais** (mais 27,6%, face a 2020), aos quais correspondeu um montante reembolsado de 5,3 mil milhões de euros (mais 30,9%). Neste tipo de reembolsos, o montante médio reembolsado aumentou de 58 263 euros, em 2020, para 59 791 euros, em 2021. Os valores reembolsados foram inferiores ou iguais a 25 mil euros em 29,9% dos reembolsos antecipados totais e mais de metade dos reembolsos (51,2%) não ultrapassou os 50 mil euros.

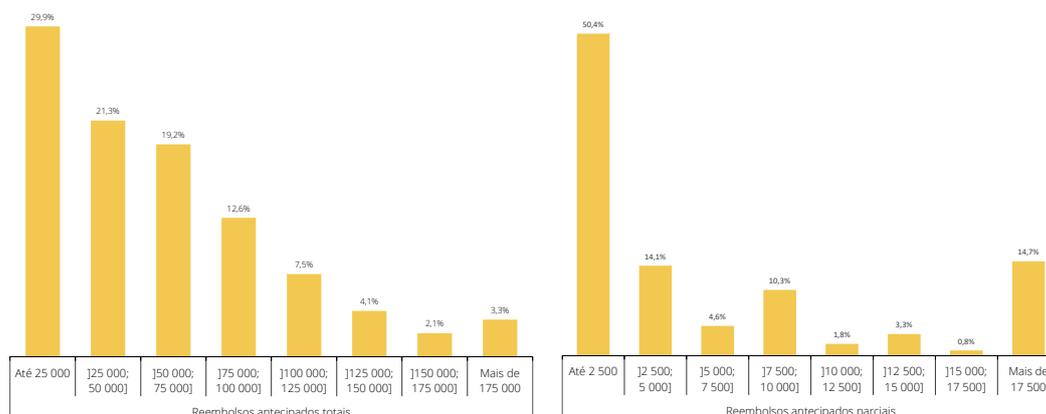
Foram também realizados 42 942 **reembolsos antecipados parciais** em contratos de crédito à habitação (mais 30,2%, face a 2020), aos quais correspondeu um montante reembolsado de 416 milhões de euros (mais 16%). Em média, cada reembolso parcial ocorrido em 2021 correspondeu a 9 684 euros, um valor inferior ao de 2020 (10 874 euros). O montante entregue não superou os 5000 euros em 64,4% dos reembolsos antecipados parciais e em 14,7% dos casos o montante reembolsado foi superior a 17 500 euros.

Quadro I.2.4 • Crédito à habitação | Reembolsos antecipados | 2019-2021

		2019	2020	2021	2020-2019	2021-2020
Montante reembolsado (milhões de euros)	Reembolso total	4462	4084	5347	-8,5%	30,9%
	Reembolso parcial	403	359	416	-10,9%	16,0%
	Total	4865	4442	5763	-8,7%	29,7%
Número de reembolsos	Reembolso total	77 473	70 089	89 433	-9,5%	27,6%
	Reembolso parcial	26 916	32 983	42 942	22,5%	30,2%
	Total	104 389	103 072	132 375	-1,3%	28,4%
Montante médio por reembolso (euros)	Reembolso total	57 595	58 263	59 791	1,2%	2,6%
	Reembolso parcial	14 955	10 874	9684	-27,3%	-10,9%
	Total	46 600	43 098	43 537	-7,5%	1,0%

Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico I.2.11 • Crédito à habitação | Distribuição do montante reembolsado antecipadamente | 2021



Fonte: Banco de Portugal.

2.6 Renegociação de contratos

∴ O número de renegociações aumentou de forma significativa.

Foram realizadas 35 203 renegociações em contratos de crédito à habitação (mais 36,3% do que no ano anterior), envolvendo 33 639 contratos de crédito (mais 35,9%). As renegociações realizadas em 2021 corresponderam a um montante de crédito renegociado de 3,1 mil milhões de euros, um aumento de 24%, face a 2020. Os aumentos do número de renegociações e do montante de crédito renegociado podem estar relacionados com o baixo número de renegociações verificado em 2020, devido à vigência do regime da moratória pública, e com a antecipação da cessação deste regime, que ocorreu em setembro de 2021 para a generalidade dos contratos de crédito à habitação.

Quadro I.2.5 • Crédito à habitação | Renegociações | 2019-2021

	2019	2020	2021	2020-2019	2021-2020
Número de renegociações	30 149	25 826	35 203	-14,3%	36,3%
Número de contratos renegociados	29 131	24 756	33 639	-15,0%	35,9%
Montante de crédito renegociado (milhões de euros)	2813	2473	3067	-12,1%	24,0%
Montante renegociado médio (euros)	93 289	95 745	87 117	2,6%	-9,0%

Fonte: Banco de Portugal.

Na generalidade dos contratos objeto de renegociação (88,8%), os mutuários não apresentavam qualquer situação de incumprimento, à semelhança dos anos anteriores. O número de contratos de crédito à habitação renegociados em que o mutuário estava em situação de incumprimento⁸ aumentou (mais 26,6%), mas de forma menos significativa do que o número de contratos renegociados em que não existia qualquer incumprimento (mais 37,2%), o que pode estar associado à manutenção das moratórias no crédito à habitação em 2021.

Quadro I.2.6 • Crédito à habitação | Distribuição do número de contratos objeto de renegociação, por situação de crédito | 2019-2021

	2019	2020	2021	2020-2019	2021-2020
Com incumprimento no CH ou incumprimento noutros créditos na mesma IC	3805	2978	3770	-21,7%	26,6%
Sem qualquer incumprimento na IC na qual tem o CH	25 326	21 779	29 870	-14,0%	37,2%
Total	29 131	24 756	33 639	-15,0%	35,9%

Fonte: Banco de Portugal.

Das renegociações realizadas em 2021, 29,6% alteraram apenas o período de carência de capital e 11,5% alteraram simultaneamente o *spread* e outras condições com efeito financeiro.

8. São considerados os incumprimentos nesse contrato ou noutros contratos de crédito detidos junto da mesma instituição.

Em 18,9% das renegociações foram alteradas mais do que duas condições financeiras e 18,6% tiveram unicamente por objetivo modificar outras condições do contrato com efeito financeiro (que não o *spread*, o prazo, os períodos de carência de capital ou o tipo de taxa de juro), podendo incluir, por exemplo, a alteração ao indexante ou a fixação de uma prestação mais reduzida por um período de tempo limitado.

Quadro I.2.7 • Crédito à habitação | Caracterização das renegociações | 2021

	Distribuição do número de renegociações	Saldo médio renegociado (euros)
Apenas período de carência de capital	29,6%	63 429
Mais do que duas condições renegociadas	18,9%	64 965
Apenas outras condições com efeito financeiro	18,6%	95 622
<i>Spread</i> e outras condições com efeito financeiro	11,5%	94 177
Apenas prazo	10,5%	92 270
Prazo e <i>spread</i>	2,5%	79 477
Outras	2,5%	80 464
Período de carência de capital e <i>spread</i>	2,2%	81 626
Prazo e período de carência de capital	1,9%	98 864
Apenas ao tipo de taxa de juro	1,8%	90 356
Total	100,0%	82 373

Fonte: Banco de Portugal.

3 Outros créditos hipotecários

Os “outros créditos hipotecários” são contratos de crédito concedidos sem finalidade habitação, mas que são garantidos por hipoteca sobre imóvel. Este tipo de crédito pode ter finalidades específicas, como a consolidação de créditos anteriormente detidos pelo cliente bancário, ou pode ser concedido sem identificação da finalidade do empréstimo.

3.1 Evolução da contratação

... O número de novos contratos e o montante concedido aumentaram.

Foram celebrados 14 645 novos contratos de crédito hipotecário que não tinham “finalidade habitação”, aos quais correspondeu um montante de crédito concedido de 900 milhões de euros. No total do mercado de crédito à habitação e hipotecário, estes créditos representaram 11,2% do número de contratos celebrados e 5,7% do montante de crédito concedido em 2021, uma diminuição face aos valores de 2020 (13% dos contratos celebrados e 6,7% do montante de crédito concedido).

O número de novos contratos de outros créditos hipotecários celebrados em 2021 aumentou 7,5%, face a 2020, e o montante de crédito concedido aumentou 15,8%. O montante médio dos novos contratos aumentou de 57 033 euros, em 2020, para 61 444, em 2021.

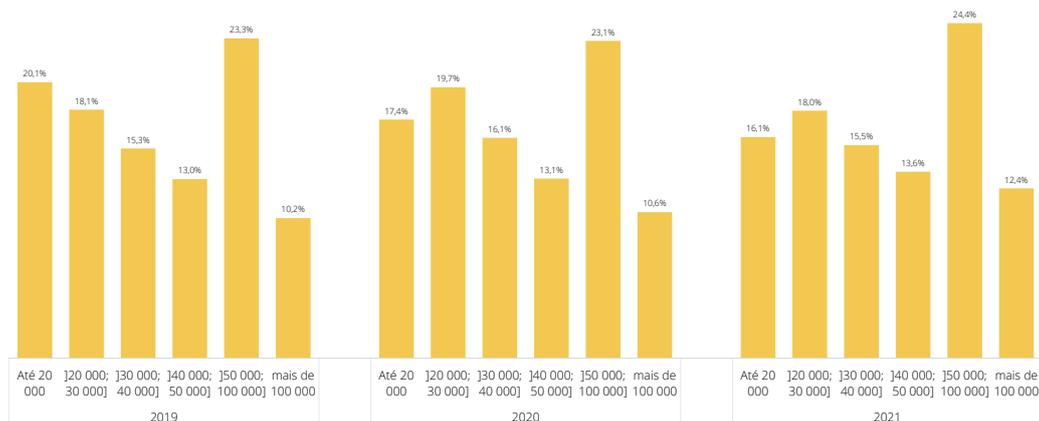
Os montantes até 40 mil euros passaram a representar 49,6% dos novos contratos de outros créditos hipotecários, uma diminuição face a 2020 (53,2%). Em contrapartida, os novos contratos com montantes superiores a 40 mil euros foram mais frequentes (46,8% dos contratos celebrados em 2020 e 50,4% em 2021) destacando-se o aumento do peso dos montantes acima de 100 mil euros (de 10,6%, em 2020, para 12,4%, em 2021).

Quadro I.3.1 • Outros créditos hipotecários | Montante de crédito concedido, número de contratos celebrados e montante médio por contrato, por tipo de crédito | Contratos celebrados 2019-2021

		2019	2020	2021	2019-2020	2020-2021
Montante de crédito concedido (milhões de euros)	Crédito consolidado	27	17	13	-38,7%	-19,9%
	Outras finalidades	782	760	886	-2,7%	16,6%
	Total	809	777	900	-3,9%	15,8%
Número de contratos	Crédito consolidado	587	431	319	-26,6%	-26,0%
	Outras finalidades	13 462	13 193	14 326	-2,0%	8,6%
	Total	14 049	13 624	14 645	-3,0%	7,5%
Montante médio por contrato (euros)	Crédito consolidado	46 610	38 917	42 140	-16,5%	8,3%
	Outras finalidades	58 052	57 625	61 874	-0,7%	7,4%
	Total	57 574	57 033	61 444	-0,9%	7,7%

Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico I.3.1 • Outros créditos hipotecários | Distribuição do número de novos contratos por montante de crédito concedido | Contratos celebrados 2019-2021



Fonte: Banco de Portugal.

Quase todos os contratos de outros créditos hipotecários celebrados em 2021 tinham outras finalidades⁹ que não a consolidação de créditos (98% do número de contratos e 99% do montante de crédito concedido). Foram também celebrados 319 contratos com garantia hipotecária que tinham como finalidade a consolidação de créditos anteriormente detidos pelo cliente, que representaram um montante de crédito concedido de 13 milhões de euros.

Os outros créditos hipotecários com outras finalidades tiveram um montante médio de 61 874 euros em 2021, o que compara com 42 140 euros nos outros créditos hipotecários destinados à consolidação de créditos.

3.2 Evolução da carteira

Diminuiu ligeiramente o número de contratos em carteira, mas aumentou o respetivo saldo em dívida.

As instituições de crédito tinham em carteira, no final de 2021, cerca de 491,5 mil contratos de outros créditos hipotecários (menos 1,1% do que no final de 2020), aos quais correspondia um saldo em dívida de 12,7 mil milhões de euros (mais 9,7%). Estes créditos representavam 25,5% do número de contratos e 11,1% do montante em dívida no total da carteira de crédito à habitação e hipotecário, proporções semelhantes às do ano anterior.

Quadro I.3.2 • Outros créditos hipotecários | Número, saldo em dívida e saldo médio por tipo de crédito | Posição a 31 de dezembro (2019-2021)

		Posição de carteira			Variação	
		31-12-2019	31-12-2020	31-12-2021	2020-2019	2021-2020
Saldo em dívida (milhões de euros)	Crédito consolidado	220	213	204	-3,0%	-4,5%
	Outras finalidades	11 774	11 336	12 465	-3,7%	10,0%
	Total	11 994	11 549	12 668	-3,7%	9,7%
Número de contratos	Crédito consolidado	8818	8763	8270	-0,6%	-5,6%
	Outras finalidades	507 831	488 287	483 233	-3,8%	-1,0%
	Total	516 649	497 050	491 503	-3,8%	-1,1%
Saldo médio por contrato (euros)	Crédito consolidado	24 936	24 334	24 629	-2,4%	1,2%
	Outras finalidades	23 185	23 215	25 794	0,1%	11,1%
	Total	23 215	23 235	25 774	0,1%	10,9%

Fonte: Banco de Portugal.

9. Este subsegmento inclui contratos de crédito com finalidade específica identificada, em particular os contratos cujo fim seja a aquisição de automóveis ou outros veículos, bem como os contratos sem finalidade específica identificada (entre os quais os contratos de crédito *revolving*). Os contratos de crédito hipotecário destinados a financiar a aquisição de veículos e os contratos de crédito *revolving* com garantia hipotecária têm uma expressão residual no total dos outros créditos hipotecários, razão pela qual não são autonomizados na análise.

3.3 Prazos de contratação

... O prazo médio dos novos contratos foi semelhante
... ao do ano anterior.

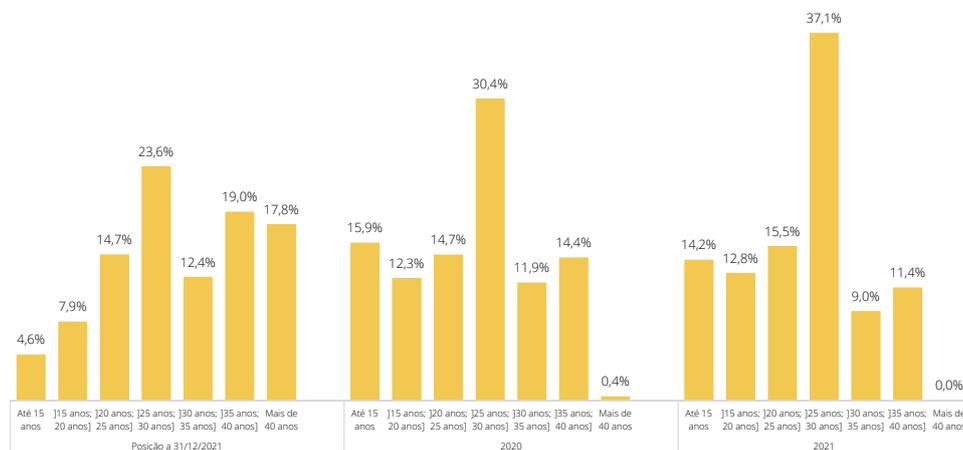
O prazo médio dos **outros créditos hipotecários celebrados em 2021** foi de 26 anos, um valor semelhante ao verificado em 2020 (26,1 anos).

Os **contratos em carteira a 31 de dezembro de 2021** tinham, em média, um prazo de 31,9 anos. Este prazo é explicado sobretudo pelos contratos celebrados entre 2004 e 2010, que representavam 58,7% dos contratos em carteira a 31 de dezembro de 2021 e tinham associado um prazo médio de 34,2 anos.

... Diminuiu o peso dos outros contratos de crédito hipotecário
... celebrados com prazos superiores a 30 anos.

A importância dos novos contratos com prazos entre os 25 e 30 anos aumentou de 30,4%, em 2020, para 37,1%, em 2021. Aumentou também a importância dos contratos com prazos entre os 15 e os 25 anos, de 27%, em 2020, para 28,3%, em 2021. Em contrapartida, diminuiu o peso dos contratos com prazos inferiores a 15 anos (de 15,9%, em 2020, para 14,2%, em 2021) e dos contratos com prazos superiores a 30 anos (de 26,7%, em 2020, para 20,4%, em 2021). Os contratos com prazos superiores a 40 anos foram praticamente inexistentes.

Gráfico I.3.2 • Outros créditos hipotecários | Distribuição do prazo de contratação
| Número de contratos | Posição a 31-12-2021, contratos celebrados em 2020 e 2021



Fonte: Banco de Portugal.

3.4 Tipo de taxa de juro

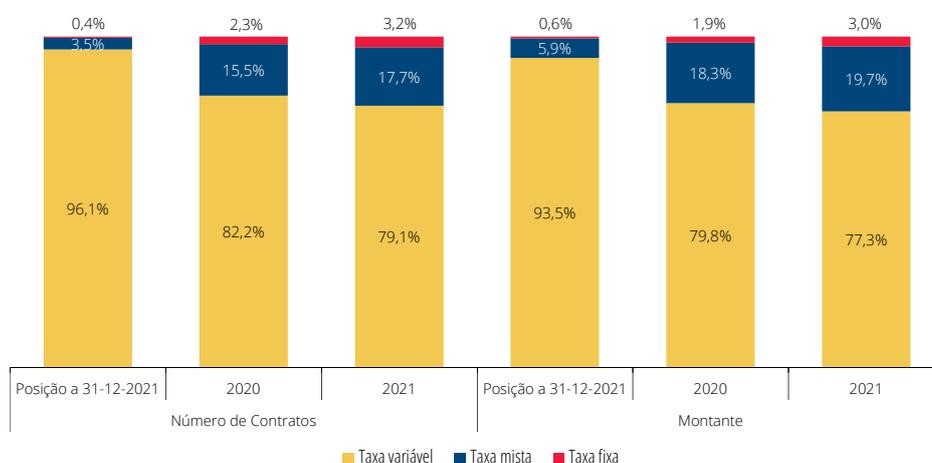
Os contratos com taxa de juro variável foram os mais frequentes, mas continuaram a perder importância.

A taxa de juro variável representou 79,1% dos contratos de outro crédito hipotecário celebrados em 2021 e 77,3% do montante de crédito concedido, abaixo das proporções de 2020 (82,2% e 79,8%, respetivamente). Estes contratos estavam maioritariamente indexados à Euribor a 12 meses (97,4% dos contratos celebrados e 97,2% do montante de crédito concedido). Nos novos contratos com taxa variável, indexados à Euribor a 3, 6 e 12 meses, o *spread* médio foi de 1,84 pontos percentuais, abaixo do *spread* médio dos contratos celebrados em 2020 (1,91 pontos percentuais).

O peso dos outros créditos hipotecários com taxa mista aumentou, tanto no número de contratos celebrados (de 15,5%, em 2020, para 17,7%, em 2021), como no montante de crédito concedido (de 18,3%, em 2020, para 19,7%, em 2021). Aumentou também a importância da taxa fixa, que representou 3,2% dos contratos de outros créditos hipotecários celebrados em 2021 e 3% do montante concedido, valores acima das proporções de 2020 (respetivamente, 2,3% e 1,9%).

Nos outros créditos hipotecários celebrados em 2021, a TAEG média foi de 3,9%. A TAEG média dos contratos a taxa mista foi a mais elevada (4,7%). A TAEG média dos novos contratos a taxa fixa foi de 4,3%, superior à TAEG de 3,6% verificada nos contratos a taxa variável.

Gráfico I.3.3 • Outros créditos hipotecários | Distribuição do número de contratos e montante de crédito por tipo de taxa de juro | Posição a 31-12-2021, contratos celebrados em 2020 e 2021



Fonte: Banco de Portugal.

3.5 Reembolsos antecipados

O número de reembolsos antecipados e o montante reembolsado diminuíram, mas de forma menos acentuada do que no ano passado.

Nos contratos de outros créditos hipotecários ocorreram 30 124 **reembolsos antecipados**, aos quais correspondeu um capital amortizado de 628 milhões de euros (5% do saldo em dívida da carteira a 31 de dezembro de 2021).

Foram realizados 25 374 **reembolsos antecipados totais** em contratos de outros créditos hipotecários (menos 4,9% do que em 2020), aos quais correspondeu um montante reembolsado de 587 milhões de euros (menos 0,4% do que em 2020).

Foram realizados 4750 **reembolsos antecipados parciais** em contratos de outros créditos hipotecários, que envolveram um montante de cerca de 41 milhões de euros. Estes valores representam diminuições de 6,9 % no número de reembolsos e de 3,3% no montante de crédito reembolsado.

Quadro I.3.3 • Outros créditos hipotecários | Reembolsos antecipados | 2019-2021

		2019	2020	2021	2020-2019	2021-2020
Montante reembolsado (milhões de euros)	Reembolso total	726	589	587	-18,8%	-0,4%
	Reembolso parcial	54	43	41	-20,5%	-3,3%
	Total	780	632	628	-18,9%	-0,7%
Número de reembolsos	Reembolso total	31 539	26 672	25 374	-15,4%	-4,9%
	Reembolso parcial	5494	5103	4750	-7,1%	-6,9%
	Total	37 033	31 775	30 124	-14,2%	-5,2%
Montante médio por reembolso (euros)	Reembolso total	23 013	22 101	23 150	-4,0%	4,7%
	Reembolso parcial	9773	8366	8695	-14,4%	3,9%
	Total	32 787	30 467	31 845	-7,1%	4,5%

Fonte: Banco de Portugal.

3.6 Renegociação de contratos

Diminuiu o número de renegociações e o montante de crédito renegociado.

Foram realizadas 4854 renegociações em contratos de outros créditos hipotecários (menos 5% do que no ano anterior), envolvendo 4654 contratos de crédito (menos 4,7% do que em 2020). Estas renegociações corresponderam a cerca de 183 milhões de euros de crédito, menos 11,4% do que em 2020.

Quadro I.3.4 • Outros créditos hipotecários | Renegociações | 2019-2021

	2019	2020	2021	2020-2019	2021-2020
Número de renegociações	6821	5109	4854	-25,1%	-5,0%
Número de contratos renegociados	6564	4885	4654	-25,6%	-4,7%
Montante de crédito renegociado (milhões de euros)	261	206	183	-21,2%	-11,4%
Montante renegociado médio (euros)	38 325	40 298	37 598	5,1%	-6,7%

Fonte: Banco de Portugal.

Na maioria dos contratos objeto de renegociação em 2021 (83,7%), os mutuários não apresentavam qualquer situação de incumprimento.

O número de contratos de outros créditos hipotecários renegociados em que o mutuário estava em situação de incumprimento (nesse contrato ou noutros contratos de crédito detidos junto da mesma instituição) diminuiu 38,7%, face a 2020.

Quadro I.3.5 • Outros créditos hipotecários | Distribuição do número de contratos objeto de renegociação, por situação de crédito | 2019-2021

	2019	2020	2021	2019-2020	2021-2020
Com incumprimento no CH ou incumprimento noutros créditos na mesma IC	1687	1237	758	-26,7%	-38,7%
Sem qualquer incumprimento na IC na qual tem o CH	4877	3649	3897	-25,2%	6,8%
Total	6564	4885	4654	-25,6%	-4,7%

Fonte: Banco de Portugal.

Em 18,9% das renegociações realizadas em 2021 alterou-se apenas o prazo do contrato. Em 13,4% das renegociações, foram alterados simultaneamente o *spread* e outras condições com efeito financeiro, enquanto em 6,7% das renegociações foi introduzido um período de carência de capital.

Cerca de 50,5% das renegociações ocorridas em contratos de outros créditos hipotecários tiveram unicamente por objetivo modificar outras condições do contrato com efeito financeiro (que não o *spread*, o prazo, os períodos de carência de capital ou o tipo de taxa de juro), podendo incluir, por exemplo, a alteração ao indexante ou a fixação de uma prestação mais reduzida por um período de tempo limitado.

Quadro I.3.6 • Outros créditos hipotecários | Caracterização das renegociações | 2021

	Distribuição do número de renegociações	Saldo médio renegociado (euros)
Apenas outras condições com efeito financeiro	50,5%	37 570
Apenas prazo	18,9%	34 788
<i>Spread</i> e outras condições com efeito financeiro	13,4%	33 822
Apenas período de carência de capital	6,7%	51 032
Tipo de taxa de juro e <i>spread</i>	4,3%	28 651
Outras	2,0%	37 933
Mais do que duas condições renegociadas	1,8%	33 309
Prazo e <i>spread</i>	1,5%	44 200
Prazo e outras condições com efeito financeiro	0,9%	34 151
Total	100,0%	37 106

Fonte: Banco de Portugal.



II Crédito aos consumidores

1 Evolução do mercado

2 Crédito pessoal

3 Crédito automóvel

4 Crédito *revolving*

5 Taxas máximas

1 Evolução do mercado

... O mercado de crédito aos consumidores voltou a crescer após a forte queda registada em 2020, mas manteve-se aquém de 2019.

O mercado de crédito aos consumidores registou, em 2021, um crescimento de 15,3% no número de contratos celebrados e de 11,6% no montante de crédito concedido, após as quedas acentuadas, superiores a 20%, que se verificaram em 2020 no contexto da pandemia de COVID-19.

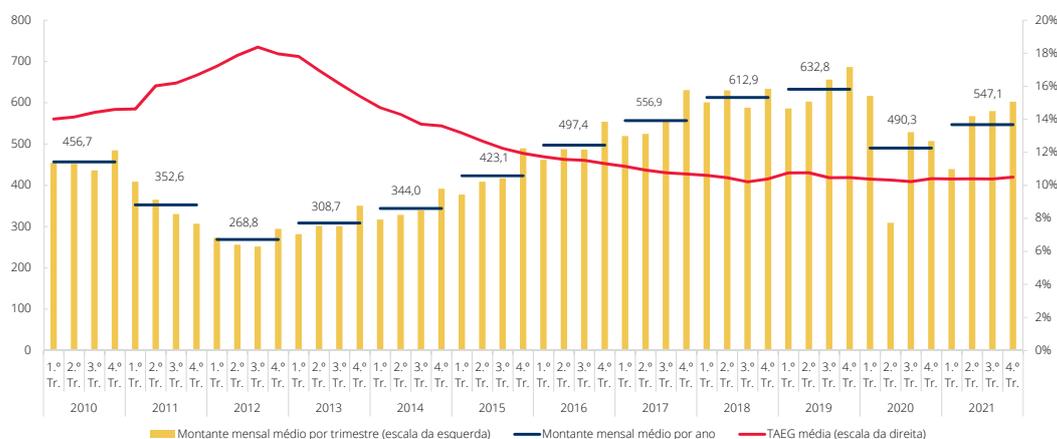
Foram concedidos, em média, 547,1 milhões de euros de crédito aos consumidores por mês, o que compara com uma média 490,3 milhões de euros, em 2020. O número médio de contratos celebrados por mês também aumentou (de 101 419, em 2020, para 116 927 contratos, em 2021). Apesar destes crescimentos, o número de contratos celebrados e o montante de crédito concedido em 2021 continuaram a ser inferiores aos valores verificados em 2019 (em média, 133 264 contratos por mês, correspondentes a 632,8 milhões de euros).

O **montante de crédito concedido** diminuiu no primeiro trimestre de 2021 (menos 28,8%, face ao trimestre homólogo de 2020), na sequência das medidas de mitigação da pandemia de COVID-19 impostas neste período. Nos restantes trimestres do ano, o montante de crédito concedido recuperou, destacando-se o aumento de 83,6% no segundo trimestre do ano, face a igual período de 2020.

O **número de contratos celebrados** teve uma evolução semelhante, registando uma diminuição no primeiro trimestre de 2021 (menos 22,5%) e aumentos nos restantes trimestres do ano, com destaque para o segundo trimestre (com um crescimento de 89,9%, face a igual período de 2020).

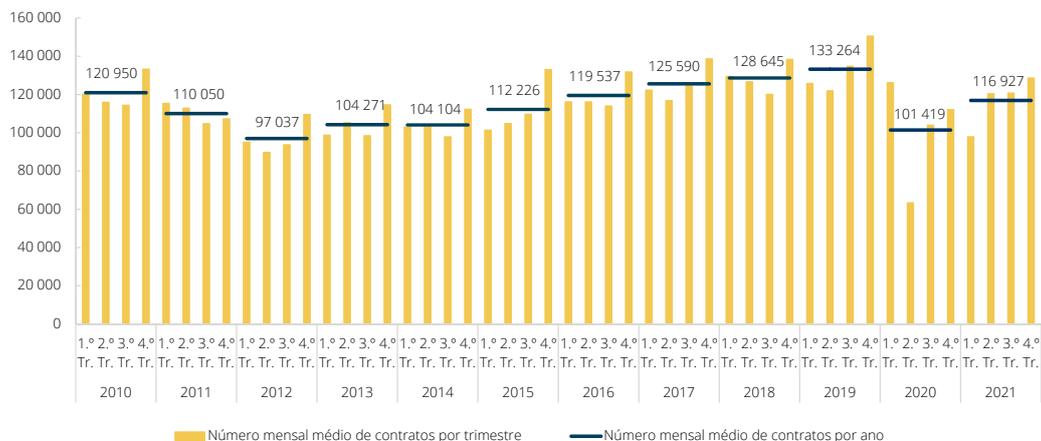
O **custo do crédito aos consumidores** aumentou ligeiramente em 2021. A Taxa Anual de Encargos Efetiva Global (TAEG) média do mercado foi de 10,5% no quarto trimestre de 2021, um aumento de 0,1 pontos percentuais em relação ao quarto trimestre de 2020. Para esta evolução contribuiu o aumento verificado na TAEG média do crédito *revolving*, uma vez que a TAEG média do crédito automóvel se manteve estável e a TAEG média do crédito pessoal diminuiu entre o último trimestre de 2020 e o último trimestre de 2021.

Gráfico II.1.1 • Crédito aos consumidores | Montante mensal médio de crédito concedido e TAEG média | Milhões de euros | 2010-2021



Fonte: Banco de Portugal. | Nota: Na análise efetuada neste capítulo, a informação referente aos contratos de facilidade de descoberto considera apenas os contratos de crédito sob a forma de facilidade de descoberto com prazo de reembolso superior a um mês.

Gráfico II.1.2 • Crédito aos consumidores | Número médio mensal de contratos | 2010-2021



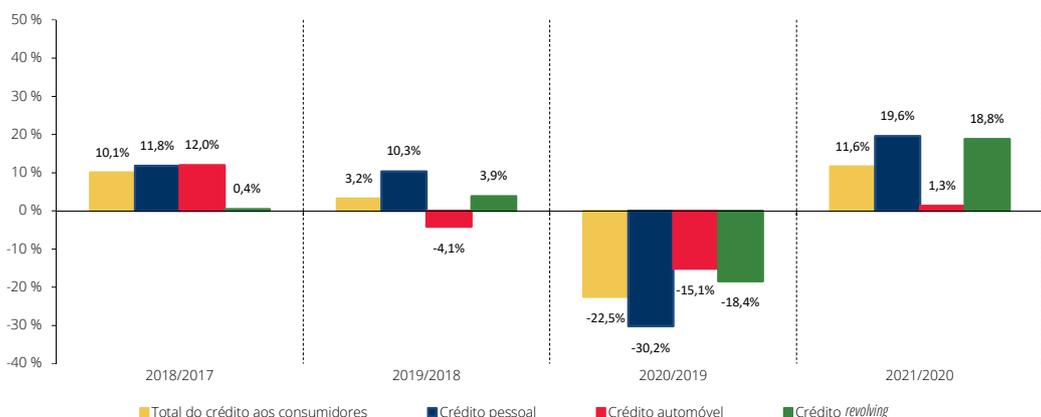
Fonte: Banco de Portugal.

1.1 Tipo de crédito

∴ Todos os tipos de crédito cresceram face ao ano anterior.

O **crédito pessoal** foi o segmento de crédito aos consumidores que apresentou o crescimento mais expressivo no **montante concedido** em 2021 (mais 19,6%, face a 2020), na sequência da redução de 30,2% verificada em 2020. O **crédito revolving** cresceu 18,8%, face a 2020, depois da diminuição de 18,4% verificada no ano anterior. No **crédito automóvel**, o montante de crédito concedido aumentou ligeiramente (mais 1,3%), após o decréscimo de 15,1% registado em 2020.

Gráfico II.1.3 • Crédito aos consumidores | Montante de crédito concedido | Taxa de variação | 2018-2021



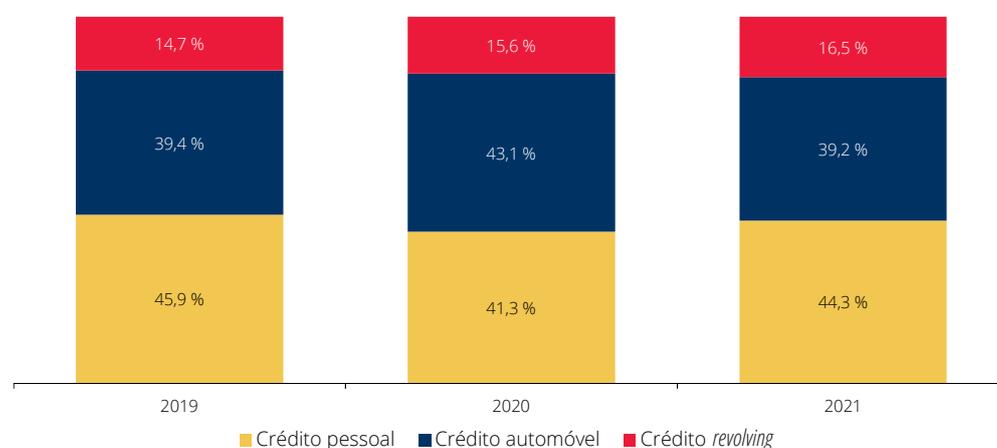
Fonte: Banco de Portugal.

... O peso do crédito automóvel diminuiu no total do crédito aos consumidores.

Esta evolução refletiu-se na estrutura do montante de crédito concedido, tendo-se verificado uma diminuição da importância relativa do crédito automóvel e, em contrapartida, um aumento da importância relativa do crédito pessoal e do crédito *revolving*.

O peso do **crédito automóvel** no montante de crédito concedido diminuiu de 43,1%, em 2020, para 39,2% em 2021. O **crédito pessoal** passou a representar 44,3% do montante de crédito concedido (41,3% em 2020) e o **crédito revolving** representou 16,5% do montante de crédito concedido (15,6%, em 2020).

Gráfico II.1.4 • Crédito aos consumidores | Distribuição do montante de crédito concedido | 2019-2021



Fonte: Banco de Portugal.

1.2 Tipo de instituição de crédito

No mercado de crédito aos consumidores atuam instituições de crédito com **atividade universal** e **instituições especializadas** neste tipo de financiamento¹.

... Diminuiu o peso das instituições especializadas no crédito concedido.

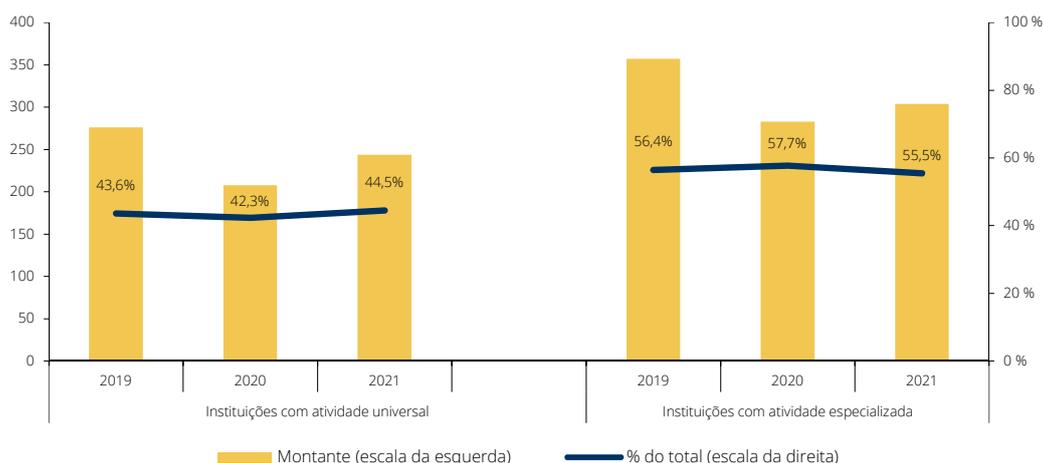
As instituições com atividade especializada foram responsáveis por 55,5% do montante de crédito concedido em 2021, embora a sua importância relativa tenha diminuído, face ao ano anterior (57,7%). Esta evolução resulta, por um lado, da diminuição da importância destas instituições no crédito automóvel e, por outro lado, da redução do peso do crédito automóvel no total do crédito

1. A atividade universal inclui a receção regular de depósitos. Apesar de algumas instituições com atividade especializada estarem habilitadas a receber depósitos, não exercem esta atividade com regularidade.

aos consumidores, já que, neste segmento, a maioria do montante de crédito é concedido por instituições com atividade especializada.

Ambos os tipos de instituições registaram aumentos do montante de crédito concedido, mas o acréscimo nas instituições com atividade universal (mais 17,4%) foi mais acentuado do que o verificado nas instituições com atividade especializada (mais 7,4%).

Gráfico II.1.5 • Montante mensal médio de crédito concedido, por tipo de instituição
| Milhões de euros | 2019-2021



Fonte: Banco de Portugal.

1.3 Canal de comercialização

... Aumentou o peso da contratação diretamente na instituição de crédito.

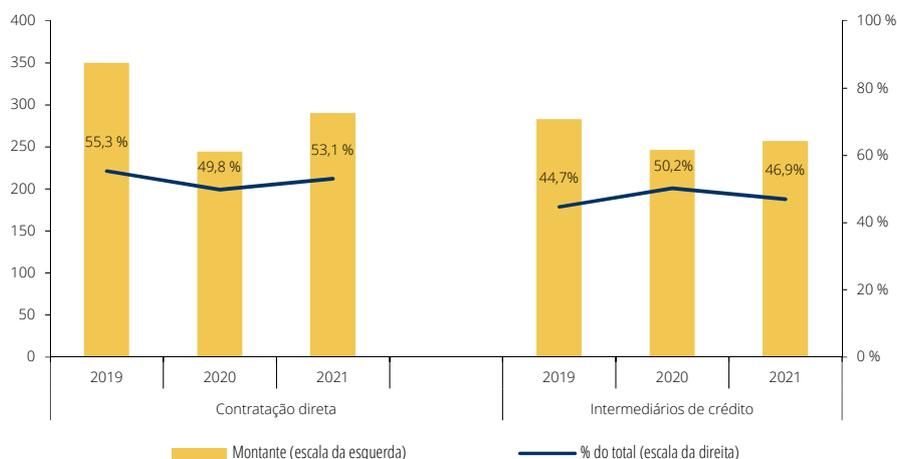
Mais de metade do crédito aos consumidores foi concedido **diretamente pela instituição de crédito**² (53,1%), uma proporção superior à registada em 2020 (49,8%). Em contrapartida, 46,9% do montante de crédito foi concedido através de **intermediários de crédito**³ (50,2% em 2020).

Esta diminuição resulta não só da redução da importância dos intermediários de crédito no crédito automóvel, mas também da diminuição do peso do crédito automóvel no total do crédito aos consumidores, uma vez que este tipo de crédito é maioritariamente concedido através de intermediários de crédito.

2. A contratação direta pode ser realizada no balcão da instituição de crédito ou através de meios de comunicação à distância (por exemplo, telefone, canal *online*, aplicações móveis).

3. No crédito aos consumidores a informação analisada apenas considera intermediários de crédito a título acessório. Entende-se por intermediário de crédito a título acessório a pessoa singular ou coletiva que fornece bens ou serviços e que, em nome e sob responsabilidade total e incondicional do mutuante ou de vários mutuantes, atua como intermediário de crédito, tendo em vista a venda dos bens ou serviços por si oferecidos.

Gráfico II.1.6 • Crédito aos consumidores | Montante mensal médio de crédito concedido, por canal de comercialização | Milhões de euros | 2019-2021



Fonte: Banco de Portugal.

2 Crédito pessoal

⋮ No crédito pessoal o montante de crédito concedido aumentou 19,6% e o número de contratos celebrados cresceu 13,6%.

O **montante de crédito concedido** aumentou 19,6%, após a redução de 30,2% que se verificou no ano anterior. O **número de contratos celebrados** aumentou 13,6%, após a diminuição de 24,8% em 2020.

Esta evolução deveu-se maioritariamente ao subsegmento **“outros créditos pessoais”**⁴, que representou cerca de 96% do montante de crédito pessoal concedido. Este subsegmento apresentou crescimentos de 19% no montante concedido e de 13,2% no número de contratos celebrados (respetivamente, menos 30,3% e 24%, em 2020).

O subsegmento **“com finalidade educação, saúde, energias renováveis e locação financeira de equipamentos”** registou crescimentos de 37% no montante concedido e 22,4% no número de contratos celebrados, após os decréscimos de, respetivamente, 27,8% e 37,4% registados em 2020. Este subsegmento continuou a representar uma proporção reduzida do montante total de crédito pessoal (cerca de 4%).

4. No crédito pessoal o plano temporal de reembolso, o montante do empréstimo e a sua duração são definidos no início do contrato. Este tipo de crédito destina-se à aquisição de bens e serviços que não sejam automóveis ou outros veículos. Nos “outros créditos pessoais” incluem-se as categorias de crédito “sem finalidade específica”, “finalidade lar”, “crédito consolidado”, “outras finalidades” e “crédito para obras”.

Quadro II.2.1 • Crédito pessoal | Montante e número médio mensal dos contratos celebrados | 2019-2021

		Valor			Variação percentual		
		2019	2020	2021	2019-2018	2020-2019	2021-2020
Montante (milhares de euros)	Finalidades educação, saúde, energias renováveis e locação financeira de equipamentos	9549	6895	9445	32,2%	-27,8%	37,0%
	Outros créditos pessoais	280 682	195 685	232 862	9,7%	-30,3%	19,0%
	Total	290 230	202 581	242 308	10,3%	-30,2%	19,6%
Número de contratos	Finalidades educação, saúde, energias renováveis e locação financeira de equipamentos	2404	1505	1843	51,2%	-37,4%	22,4%
	Outros créditos pessoais	39 190	29 781	33 701	2,7%	-24,0%	13,2%
	Total	41 595	31 286	35 544	4,6%	-24,8%	13,6%

Fonte: Banco de Portugal.

Foram concedidos, em média, 242,3 milhões de euros em crédito pessoal por mês, aos quais correspondeu uma média mensal de 35 544 contratos celebrados, valores superiores aos verificados em 2020 (em média, cerca de 202,6 milhões de euros por mês, correspondentes a 31 286 contratos). Apesar desta recuperação, o número de novos contratos e o montante de crédito pessoal concedido em 2021 continuaram aquém dos valores verificados em 2018 e 2019, antes da pandemia de COVID-19.

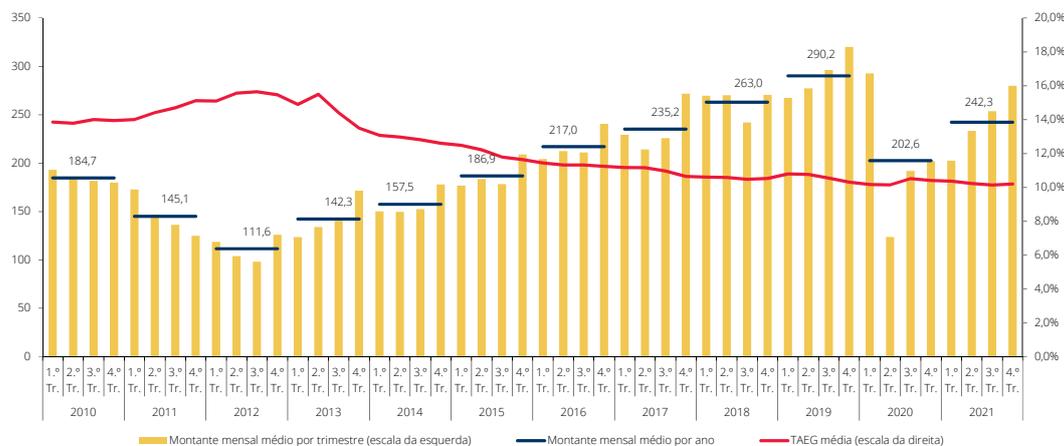
... O crescimento do crédito pessoal foi mais significativo no 2.º trimestre de 2021.

O **montante de crédito pessoal concedido** diminuiu no primeiro trimestre de 2021 (menos 30,8%, face a igual período de 2020), mas apresentou crescimentos homólogos expressivos nos trimestres seguintes, destacando-se o aumento verificado no segundo trimestre (mais 88,5%, face a igual período de 2020).

No **número de contratos celebrados**, a evolução foi semelhante, destacando-se o crescimento homólogo no segundo trimestre de 2021 (mais 56,3%, face a igual período de 2020).

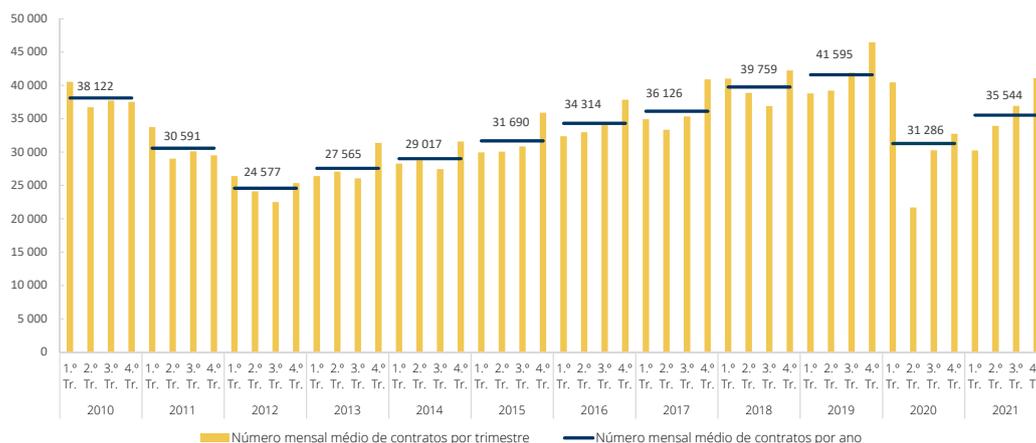
A **TAEG média** deste segmento registou, no último trimestre, uma redução de 0,2 pontos percentuais, face à TAEG média do período homólogo de 2020, na sequência do ligeiro aumento de 0,1 pontos percentuais entre 2020 e 2019.

Gráfico II.2.1 • Crédito pessoal | Montante médio mensal de crédito concedido e TAEG média | Milhões de euros | 2010-2021



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico II.2.2 • Crédito pessoal | Número médio mensal de contratos celebrados | 2010-2021



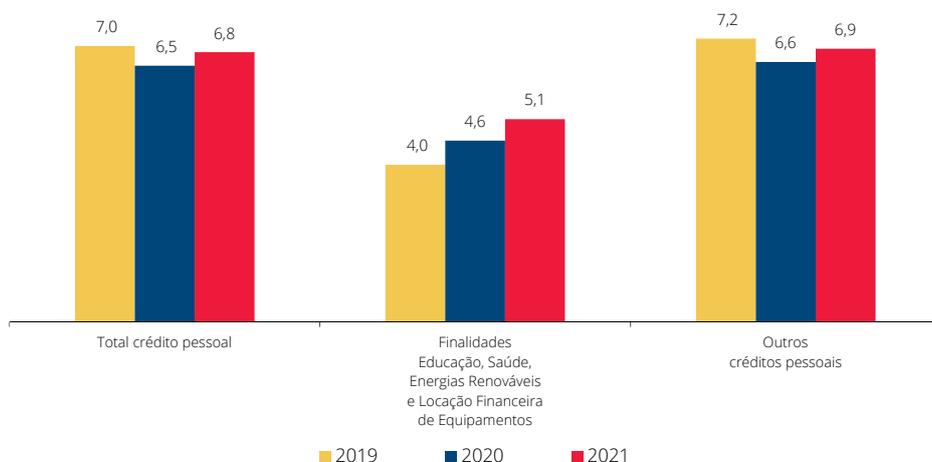
Fonte: Banco de Portugal.

2.1 Montantes dos contratos

... O montante médio aumentou nos dois subsegmentos de crédito pessoal.

O montante médio por contrato aumentou de 6500 euros, em 2020, para 6800 euros, em 2021. O montante médio por contrato aumentou no subsegmento “outros créditos pessoais” (de 6600 euros, em 2020, para 6900 euros, em 2021) e no subsegmento “com finalidade educação, saúde, energias renováveis e locação financeira de equipamentos” (de 4600 euros, em 2020, para 5100 euros, em 2021).

Gráfico II.2.3 • Crédito pessoal | Montante médio dos contratos, por subsegmento de crédito | Milhares de euros | 2019-2021

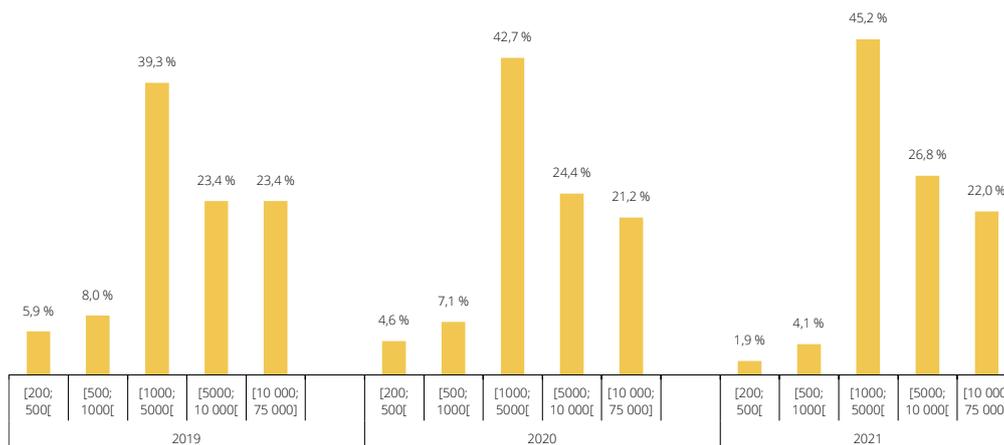


Fonte: Banco de Portugal.

Os contratos de crédito pessoal com montantes entre os mil e os cinco mil euros foram os mais frequentes.

Os contratos com montantes entre os mil e os cinco mil euros continuaram a ser os mais frequentes no crédito pessoal, tendo o seu peso aumentado de 42,7%, em 2020, para 45,2%, em 2021. O peso dos contratos com valores mais elevados (acima de 5000 euros) também aumentou (de 45,6%, em 2020, para 48,8%, em 2021). Em contrapartida, a proporção dos contratos com montantes mais reduzidos (abaixo de 1000 euros) diminuiu de 11,7%, em 2020, para 6%, em 2021.

Gráfico II.2.4 • Crédito pessoal | Distribuição do número de contratos, por montante | 2019-2021



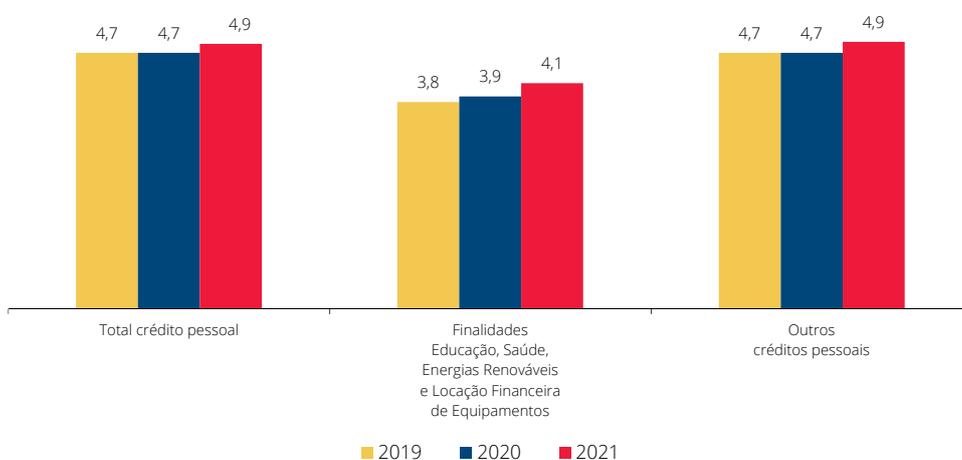
Fonte: Banco de Portugal.

2.2 Prazos de contratação

⋮ O prazo médio dos contratos de crédito pessoal aumentou.

Os contratos de crédito pessoal celebrados em 2021, tiveram, em média, um prazo de 4,9 anos, acima do prazo médio de 2020 (4,7 anos). Esta evolução reflete os aumentos do prazo médio no subsegmento “outros créditos pessoais” (de 4,7 anos, em 2020, para 4,9 anos, em 2021) e no subsegmento “com finalidade educação, saúde, energias renováveis e locação financeira de equipamentos” (de 3,9 anos, em 2020, para 4,1 anos, em 2021).

Gráfico II.2.5 • Crédito pessoal | Prazos médios de contratação, por subsegmento de crédito (em anos) | 2019-2021

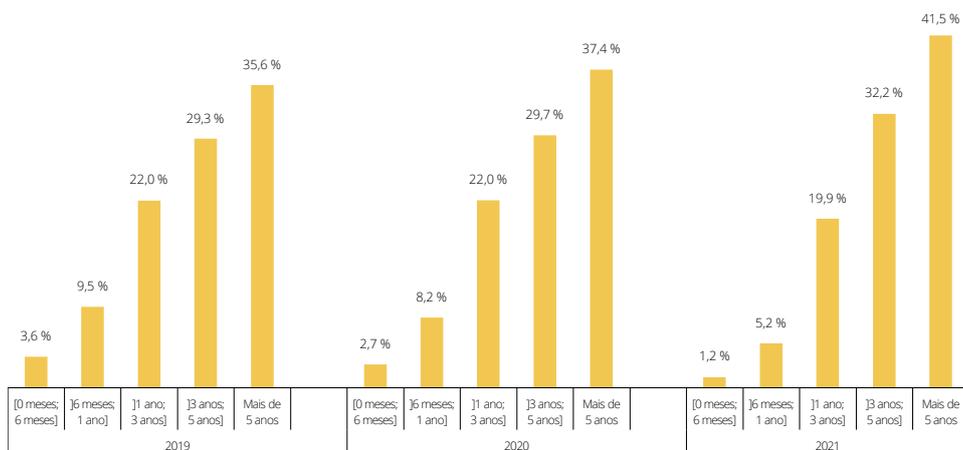


Fonte: Banco de Portugal.

⋮ A importância dos contratos de crédito pessoal com prazos superiores a cinco anos voltou a aumentar.

Os contratos com prazos mais longos (mais de cinco anos) continuaram a ser os mais frequentes, tendo o seu peso relativo aumentado de 37,4%, em 2020, para 41,5%, em 2021. O peso dos contratos com prazos entre três a cinco anos também aumentou (de 29,7%, em 2020, para 32,2%, em 2021). Em contrapartida, diminuiu o peso dos contratos com prazos inferiores a três anos, de 32,9%, em 2020, para 26,3%, em 2021.

Gráfico II.2.6 • Crédito pessoal | Distribuição do número de contratos, por prazo | 2019-2021



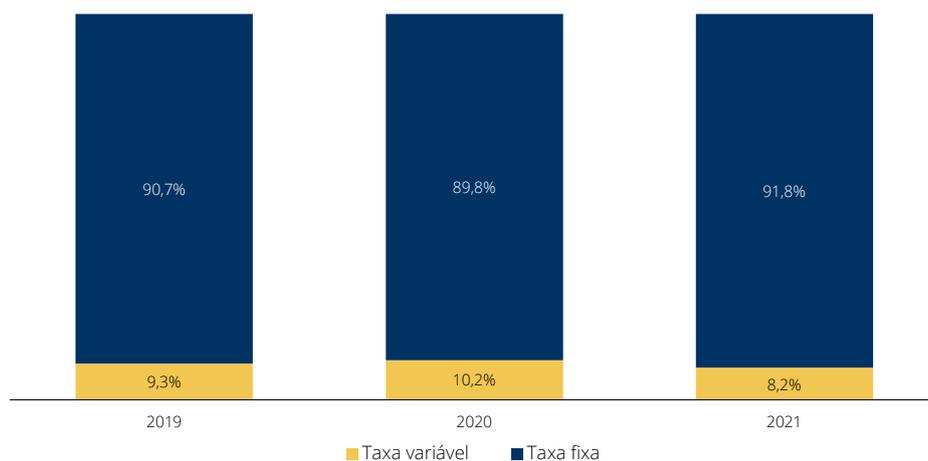
Fonte: Banco de Portugal.

2.3 Tipo de taxa de juro

∴ A taxa fixa continuou a ser predominante no crédito pessoal.

A generalidade do crédito pessoal foi concedido em contratos de **taxa fixa** (91,8%), tendo o peso deste tipo de taxa aumentado face a 2020 (89,8%). Em contrapartida, diminuiu a importância relativa dos contratos celebrados a **taxa variável** (de 10,2%, em 2020, para 8,2%, em 2021).

Gráfico II.2.7 • Crédito pessoal | Tipo de taxa de juro em percentagem do montante concedido | 2019-2021



Fonte: Banco de Portugal.

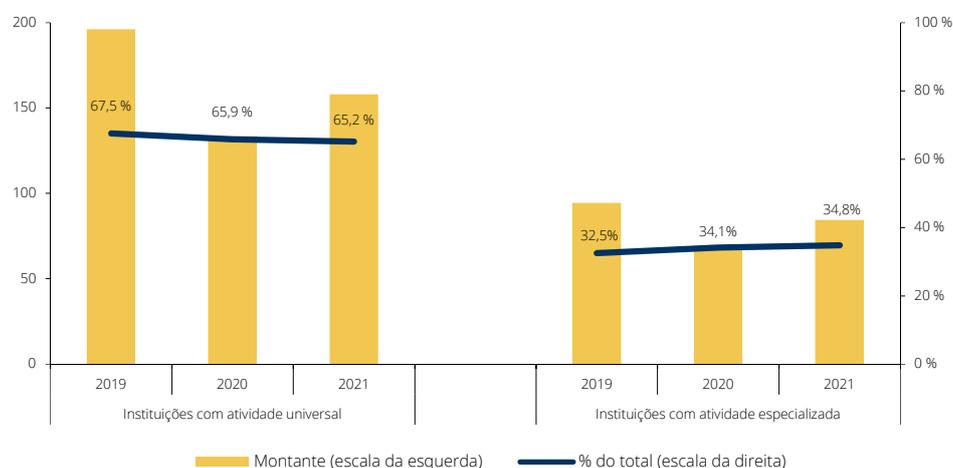
2.4 Tipo de instituição de crédito

... O crédito pessoal continuou a ser concedido maioritariamente por instituições com atividade universal.

A maioria do montante de crédito pessoal continuou a ser concedido por **instituições com atividade universal** (65,2%), mas o peso destas instituições diminuiu ligeiramente (65,9% em 2020).

Ambos os tipos de instituições aumentaram o montante concedido, mas o acréscimo verificado nas instituições com atividade especializada (mais 22%) foi mais acentuado do que o verificado nas instituições com atividade universal (mais 18,4%).

Gráfico II.2.8 • Crédito pessoal | Montante mensal médio de crédito concedido, por tipo de instituição | Milhões de euros | 2019-2021



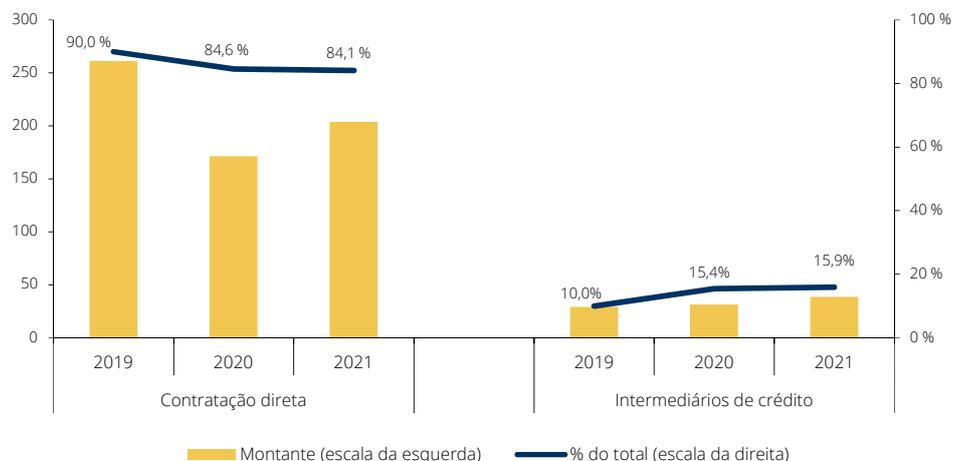
Fonte: Banco de Portugal.

2.5 Canal de comercialização

... A maioria do montante de crédito pessoal continuou a ser concedido diretamente na instituição de crédito.

A **contratação diretamente na instituição de crédito** continuou a ser a mais frequente no crédito pessoal (84,1% do montante concedido) e o peso deste canal de comercialização manteve-se relativamente estável face ao ano anterior (84,6%).

Gráfico II.2.9 • Crédito pessoal | Montante mensal médio de crédito concedido, por canal de comercialização | Milhões de euros | 2019-2021



Fonte: Banco de Portugal.

3 Crédito automóvel

... O crédito automóvel manteve-se relativamente estável em relação ao ano anterior.

O crédito automóvel foi o único segmento que não apresentou crescimentos significativos no número de contratos celebrados e no montante de crédito concedido, face a 2020. O **montante de crédito concedido** aumentou ligeiramente (1,3%, em relação a 2020), após a redução de 15,1% verificada no ano anterior. O **número de contratos celebrados** manteve-se praticamente inalterado (mais 0,4%, face a 2020), após a redução de 15,2% que se observou nesse ano.

... O subsegmento “com reserva de propriedade e outros: usados” foi o único que cresceu face ao ano anterior.

O subsegmento “com reserva de propriedade e outros: usados” apresentou aumentos no montante concedido (7,9%) e no número de contratos celebrados (5,1%), após as reduções registadas em 2020 (12,1% e 12,7%, respetivamente).

O subsegmento “locação financeira ou ALD: usados” registou reduções de 20,1% no montante concedido e de 21,1% no número de contratos celebrados, reforçando as diminuições verificadas em 2020 (16,9% e 19,9%, respetivamente).

O subsegmento “locação financeira ou ALD: novos” apresentou decréscimos de 19,9% no montante concedido e de 25,6% no número de contratos celebrados, após as reduções verificadas em 2020 (25,9% e 33,5%, respetivamente).

No subsegmento “com reserva de propriedade e outros: novos”, as diminuições foram de, respetivamente, 6,5% e 8,7% no montante de crédito concedido e no número de contratos celebrados, após as reduções de 18,6% verificadas no montante concedido e no número de contratos celebrados em 2020.

Quadro II.3.1 • Crédito automóvel | Montante e número médio mensal dos contratos celebrados | 2019-2021

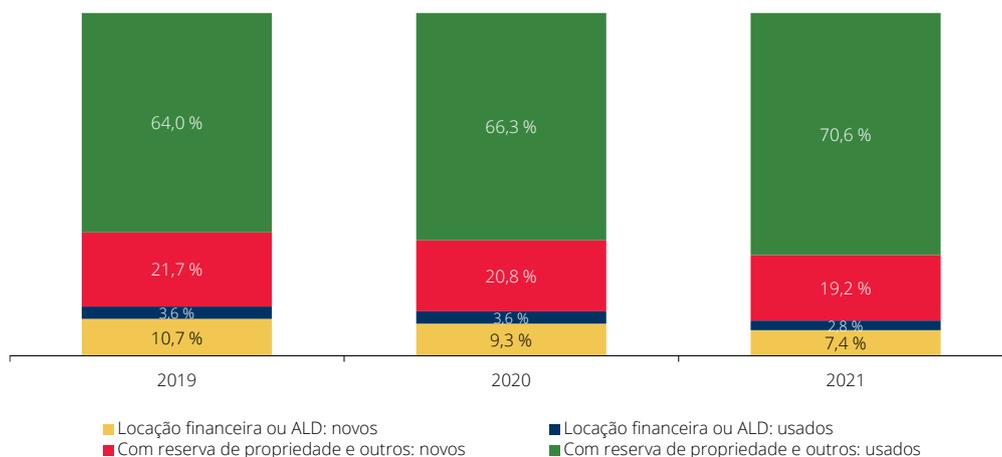
		Valor			Variação percentual		
		2019	2020	2021	2019-2018	2020-2019	2021-2020
Montante (milhares de euros)	Locação financeira ou ALD: novos	26 647	19 739	15 814	-13,6 %	-25,9 %	-19,9 %
	Locação financeira ou ALD: usados	9040	7515	6008	4,5 %	-16,9 %	-20,1 %
	Com reserva de propriedade e outros: novos	53 988	43 961	41 118	-11,1 %	-18,6 %	-6,5 %
	Com reserva de propriedade e outros: usados	159 542	140 301	151 322	-0,2 %	-12,1 %	7,9 %
	Total	249 216	211 517	214 262	-4,1 %	-15,1 %	1,3 %
Número de contratos	Locação financeira ou ALD: novos	924	614	457	-12,7%	-33,5%	-25,6%
	Locação financeira ou ALD: usados	384	308	243	4,4%	-19,9%	-21,1%
	Com reserva de propriedade e outros: novos	3863	3145	2873	-9,3%	-18,6%	-8,7%
	Com reserva de propriedade e outros: usados	12 412	10 838	11 386	-1,0%	-12,7%	5,1%
	Total	17 583	14 905	14 958	-3,5%	-15,2%	0,4%

Fonte: Banco de Portugal.

• Aumentou a importância do subsegmento “com reserva de propriedade e outros: usados”, em detrimento dos restantes subsegmentos.

O subsegmento “com reserva de propriedade e outros: usados” foi o único a registar um crescimento no montante de crédito concedido, o que levou a um aumento da importância deste subsegmento no total do crédito automóvel. Em 2021, o crédito automóvel “com reserva de propriedade e outros: usados” representou 70,6% do montante de crédito automóvel concedido, acima da proporção verificada em 2020 (66,3%). Em contrapartida, a importância relativa dos restantes subsegmentos diminuiu. O subsegmento “com reserva de propriedade e outros: novos” representou 19,2% do montante concedido (20,8% em 2020), o subsegmento “locação financeira ou ALD novos” representou 7,4% do montante concedido (9,3% em 2020) e o subsegmento “locação financeira ou ALD: usados” representou 2,8% do montante concedido (3,6% em 2020).

Gráfico II.3.1 • Crédito automóvel | Distribuição do montante de crédito concedido | 2019-2021



Fonte: Banco de Portugal.

... O montante de crédito automóvel concedido teve uma evolução irregular ao longo do ano.

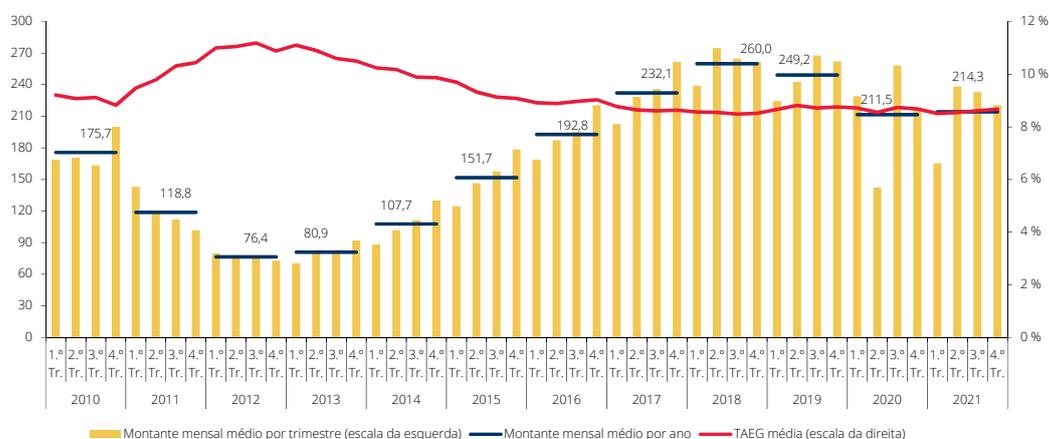
Em 2021, foram concedidos, em média, 214,3 milhões de euros de crédito automóvel por mês, correspondentes a 14 958 contratos, valores ligeiramente superiores aos de 2020 (em média, 211,5 milhões de euros de crédito automóvel por mês, correspondentes a 14 905 contratos). Ainda assim, o número de contratos celebrados e de montante concedido de crédito automóvel em 2021 mantiveram-se abaixo dos valores de 2017, 2018 e 2019.

A evolução do **montante de crédito automóvel concedido** foi irregular ao longo de 2021. No primeiro e terceiro trimestres do ano, o montante de crédito automóvel concedido apresentou reduções homólogas (27,8% e 9,8%, respetivamente). Todavia, estas diminuições foram compensadas pelos crescimentos homólogos no segundo e quarto trimestres do ano (respetivamente, 67,4% e 1,8%).

No caso do **número de contratos celebrados**, as reduções homólogas registadas no primeiro e terceiro trimestres do ano (27,1% e 10,1%, respetivamente) foram compensadas pelo crescimento que se verificou no segundo trimestre do ano (61,9%, face a igual período de 2020). No último trimestre do ano, o número de contratos celebrados manteve-se praticamente inalterado (mais 0,1%, face a igual período de 2020).

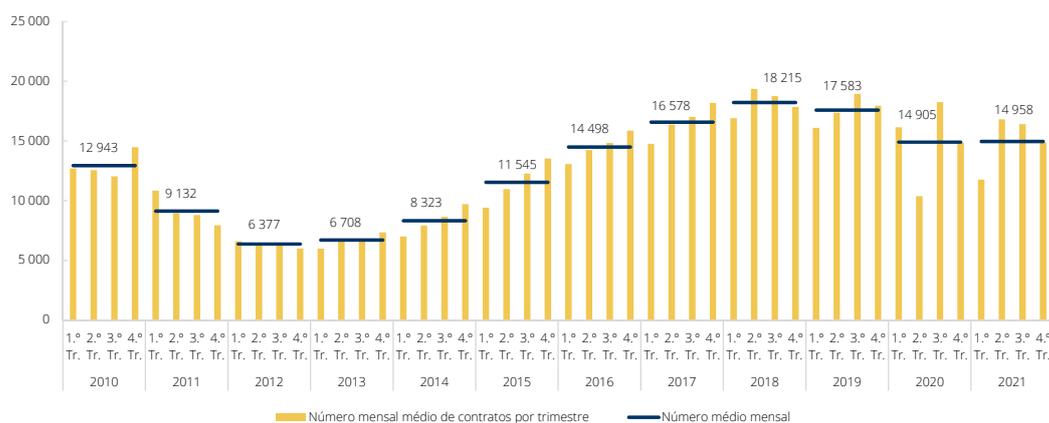
Entre o último trimestre de 2020 e o último trimestre de 2021, a **TAEG média** deste segmento manteve-se inalterada em 8,7%, após a diminuição de 0,1 pontos percentuais observada entre 2020 e 2019.

Gráfico II.3.2 • Crédito automóvel | Montante médio mensal de crédito concedido e TAEG média | Milhões de euros | 2010-2021



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico II.3.3 • Crédito automóvel | Número médio mensal de contratos celebrados | 2010-2021



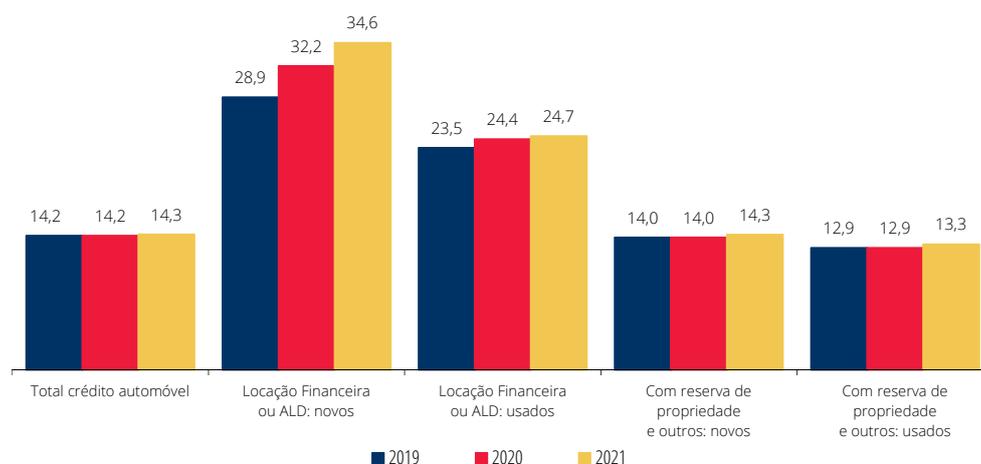
Fonte: Banco de Portugal.

3.1 Montantes dos contratos

... O aumento do montante médio dos contratos foi transversal a todos os subsegmentos de crédito automóvel.

O montante médio dos contratos de crédito automóvel aumentou de 14 200 euros, em 2020, para 14 300 euros, em 2021. Este aumento verificou-se em todos os subsegmentos de crédito automóvel, destacando-se o crescimento o subsegmento “locação financeira ou ALD: novos” (com o montante médio a aumentar de 32 200 euros, em 2020, para 34 600 euros, em 2021). Segue-se o subsegmento “com reserva de propriedade e outros: usados”, que apresentou um montante médio por contrato de 13 300, acima do valor verificado em 2020 (12 900 euros). Nos subsegmentos “locação financeira ou ALD: usados” e “com reserva de propriedade e outros: novos”, o montante médio por contrato aumentou em cerca de 300 euros, face a 2020.

Gráfico II.3.4 • Crédito automóvel | Montante médio dos contratos, por subsegmento de crédito | Milhares de euros | 2019-2021



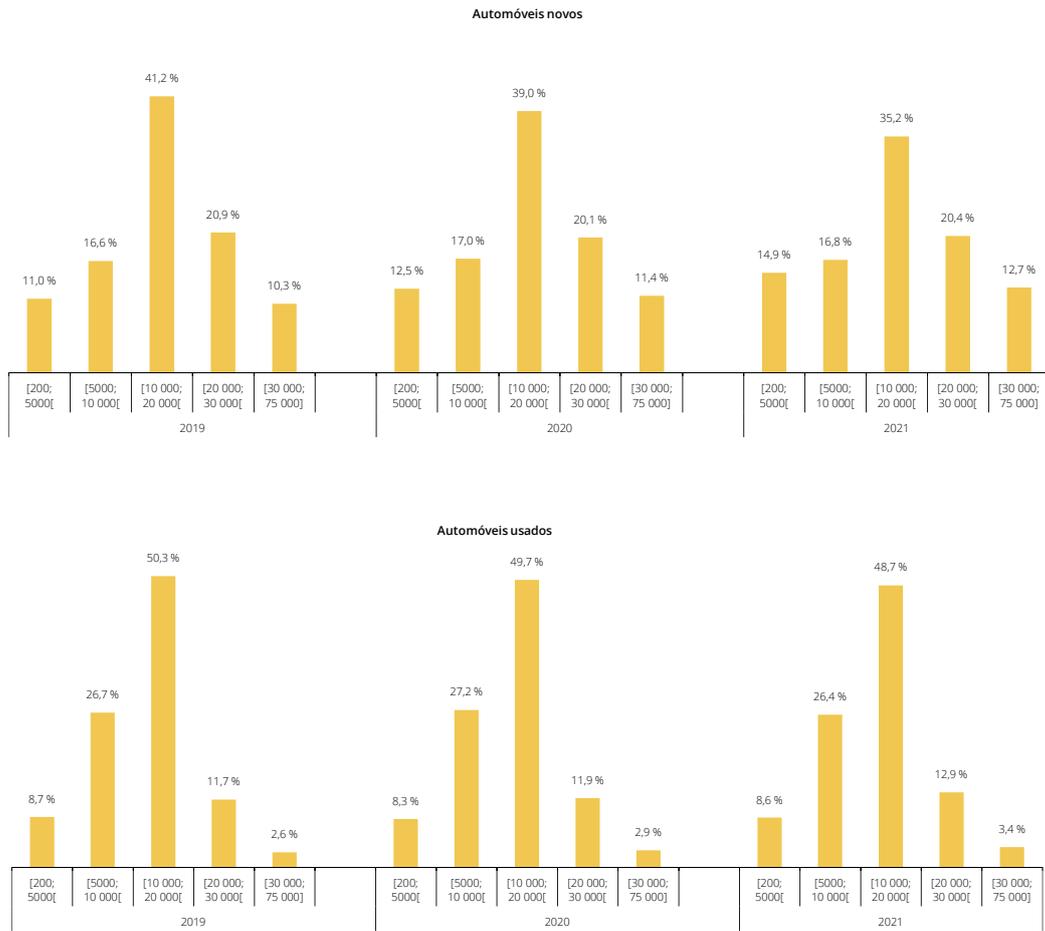
Fonte: Banco de Portugal.

Os contratos de crédito automóvel com montantes entre os 10 e os 20 mil euros foram os mais frequentes.

No crédito automóvel destinado à aquisição de **automóveis novos**, os contratos com montantes entre os dez mil e os vinte mil euros continuaram a ser os mais frequentes (35,2%), mas perderam importância, face a 2020 (39%). Em contrapartida, os contratos com montantes mais reduzidos (abaixo dos 10 000 euros) passaram a representar 31,7% do total, quando em 2020 representavam 29,5%. O peso dos contratos com montantes mais elevados (acima de 20 000 euros) também aumentou de 31,5%, em 2020, para 33,1%, em 2021.

No crédito automóvel destinado à aquisição de **automóveis usados**, os contratos com montantes entre os dez mil e os vinte mil euros continuaram a ser os mais frequentes (48,7%), embora tenham perdido importância, face a 2020 (49,7%). Em contrapartida, os contratos com montantes mais elevados (acima dos 20 000 euros) passaram a representar 16,3% dos contratos celebrados, quando em 2020 representavam 14,8%.

Gráfico II.3.5 • Crédito automóvel | Distribuição do número de contratos, por montante | 2019-2021



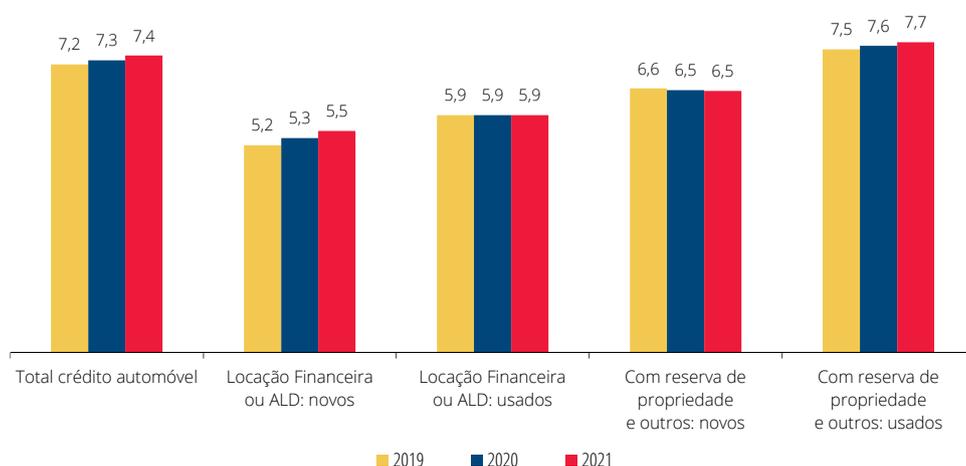
Fonte: Banco de Portugal.

3.2 Prazos de contratação

... O prazo médio dos contratos de crédito automóvel voltou a aumentar.

O prazo médio de contratação no crédito automóvel aumentou de 7,3 anos, em 2020, para 7,4 anos, em 2021. Esta evolução resulta do aumento do prazo médio nos subsegmentos “locação financeira ou ALD: novos” (de 5,3 anos, em 2020, para 5,5 anos, em 2021) e “com reserva de propriedade e outros: usados” (de 7,6 anos, em 2020, para 7,7 anos, em 2021). O prazo médio manteve-se estável nos subsegmentos “locação financeira ou ALD: usados” (5,9 anos) e “com reserva de propriedade e outros: novos” (6,5 anos).

Gráfico II.3.6 • Crédito automóvel | Prazos médios de contratação (em anos), por subsegmento de crédito | 2019-2021



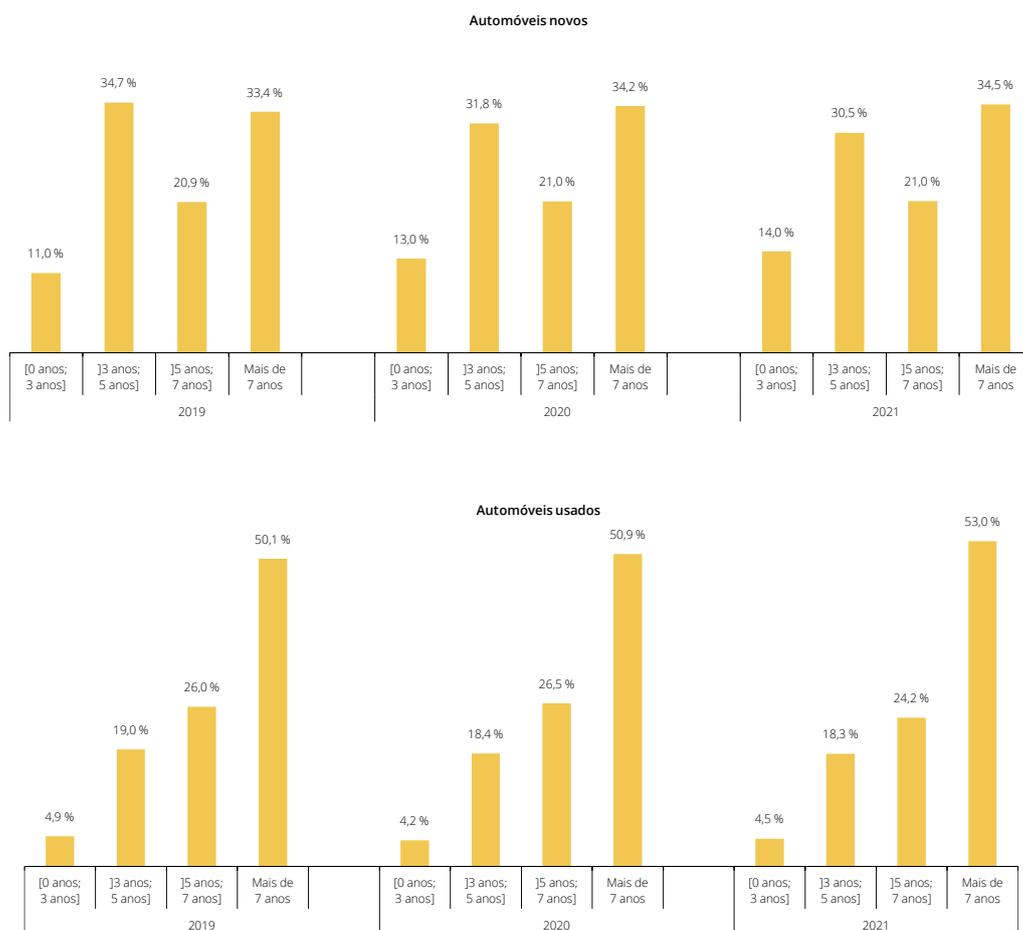
Fonte: Banco de Portugal.

... Os prazos superiores a sete anos representaram mais de um terço dos contratos, nos veículos novos, e mais de metade dos contratos, nos veículos usados.

Nos **veículos novos**, os prazos superiores a sete anos representaram 34,5% dos contratos celebrados em 2021 (34,2% em 2020). A importância dos contratos com prazos inferiores a três anos aumentou (de 13%, em 2020, para 14%, em 2021), enquanto o peso dos contratos com prazos entre três a cinco anos diminuiu (de 31,8%, em 2020, para 30,5%, em 2021).

Nos **veículos usados**, mais de metade dos contratos celebrados (53%) teve prazos superiores a sete anos, um aumento face ao peso de 2020 (50,9%). Em contrapartida, a importância dos contratos com prazos entre cinco a sete anos diminuiu (de 26,5%, em 2020, para 24,2%, em 2021).

Gráfico II.3.7 • Crédito automóvel | Distribuição do número de contratos, por prazo | 2019-2021



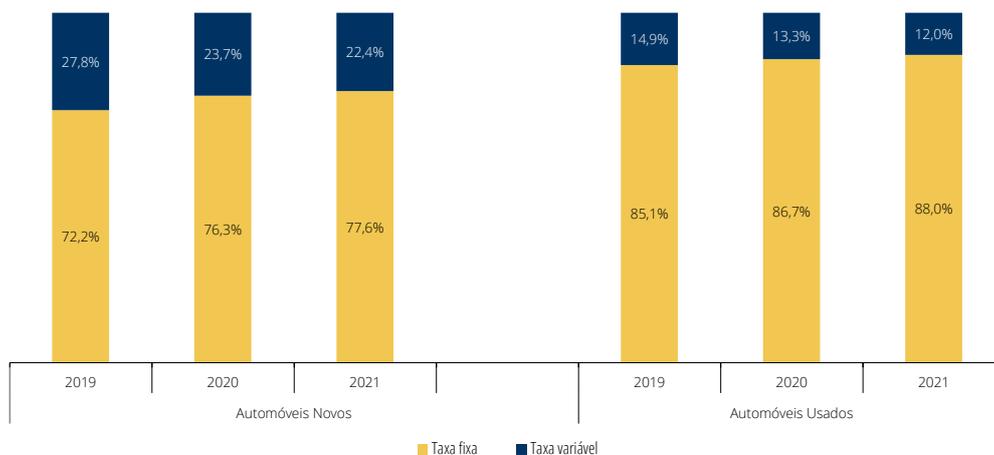
Fonte: Banco de Portugal.

3.3 Tipo de taxa de juro

... Aumentou a importância dos contratos de crédito automóvel celebrados com taxa fixa.

Nos **automóveis novos**, os contratos a taxa fixa passaram a representar 77,6% do montante de crédito concedido em 2021, quando em 2020 representavam 76,3%. Nos **automóveis usados**, 88% do montante de crédito foi concedido com este tipo de taxa juro (86,7% em 2020).

Gráfico II.3.8 • Crédito automóvel | Tipo de taxa de juro em percentagem do montante concedido | 2019-2021



Fonte: Banco de Portugal.

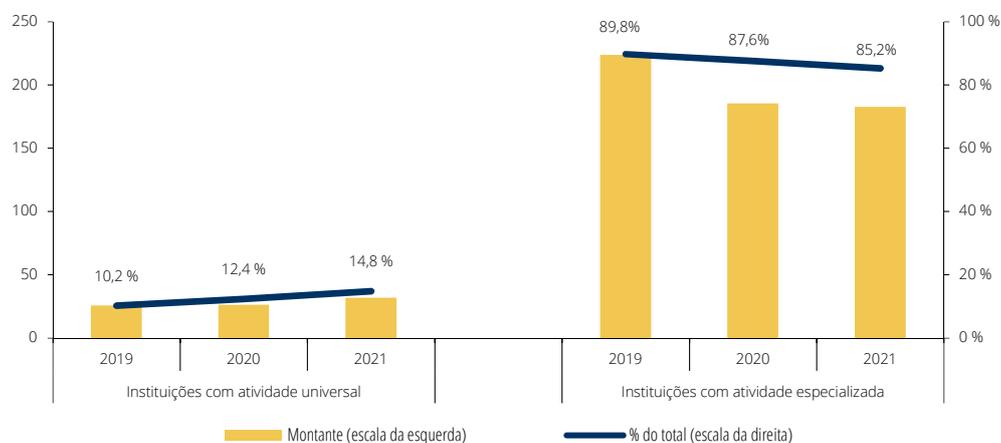
3.4 Tipo de instituição de crédito

... No crédito automóvel, a importância das instituições especializadas voltou a diminuir.

A maioria do montante de crédito automóvel continuou a ser concedido por instituições com atividade especializada (85,2% em 2021), mas este tipo de instituição perdeu importância, face a 2020 (87,6%).

Esta evolução resulta, por um lado, do aumento do montante de crédito automóvel concedido por instituições com atividade universal (mais 20,8%, face a 2020) e, por outro lado, da diminuição do montante de crédito concedido por instituições com atividade especializada (menos 1,5%, face a 2020).

Gráfico II.3.9 • Crédito automóvel | Montante mensal médio de crédito concedido, por tipo de instituição | Milhões de euros | 2019-2021



Fonte: Banco de Portugal.

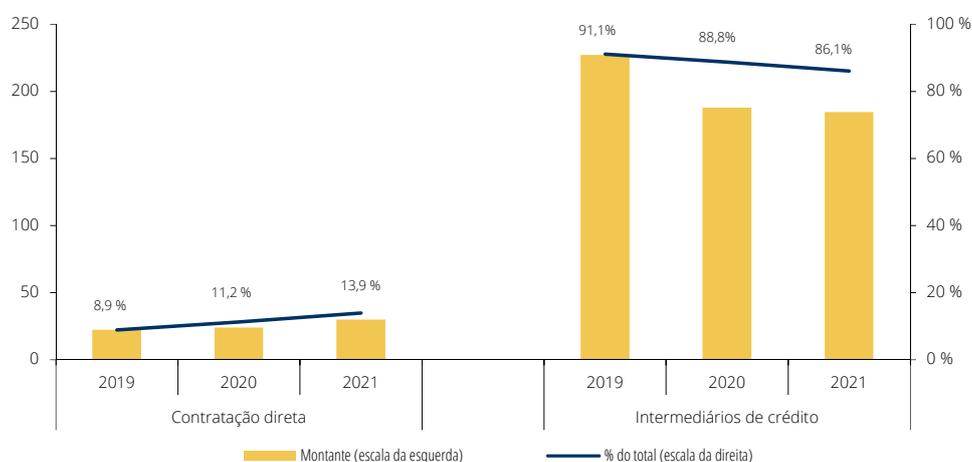
3.5 Canal de comercialização

⋮ A importância da contratação de crédito automóvel diretamente na instituição de crédito voltou a aumentar.

A generalidade do crédito automóvel continuou a ser concedido através de **intermediários de crédito**. Todavia, este canal de comercialização perdeu importância, tendo passado a representar 86,1% do montante concedido em 2021 (88,8% em 2020).

No crédito automóvel, a importância da contratação através de intermediários de crédito diminuiu tanto nas instituições com atividade universal como nas instituições com atividade especializada.

Gráfico II.3.10 • Crédito automóvel | Montante mensal médio de crédito concedido, por canal de comercialização | Milhões de euros | 2019-2021



Fonte: Banco de Portugal.

4 Crédito revolving⁵

⋮ A contratação de crédito *revolving* aumentou.

O **montante de crédito revolving concedido**⁶ e o número de contratos celebrados aumentaram, respetivamente, 18,8% e 20,3%, após as diminuições registadas em 2020 (respetivamente, 18,4% e 25,5%).

Neste segmento, os cartões de crédito continuaram a representar a generalidade do montante de crédito concedido (94%), acima da proporção registada em 2020 (90%).

5. Para o crédito *revolving* não se apresentam as análises por prazo e por tipo de taxa de juro, uma vez que os contratos integrados neste segmento de crédito são quase todos de duração indeterminada e com taxa de juro fixa.

6. No caso do crédito *revolving*, o montante de crédito corresponde ao plafond máximo disponibilizado ao cliente.

Quadro II.4.1 • Crédito revolving | Montante e número médio mensal dos contratos celebrados | 2019-2021

	Valor			Variação percentual		
	2019	2020	2021	2019-2018	2020-2019	2021-2020
Montante (milhares de euros)	93 387	76 207	90 566	3,9 %	-18,4 %	18,8 %
Número de contratos	74 087	55 228	66 424	4,8%	-25,5 %	20,3 %

Fonte: Banco de Portugal. Nota: Apenas foram incluídos os contratos de facilidade de descoberto que têm prazo de reembolso superior a um mês.

O crédito revolving recuperou a partir do segundo trimestre do ano.

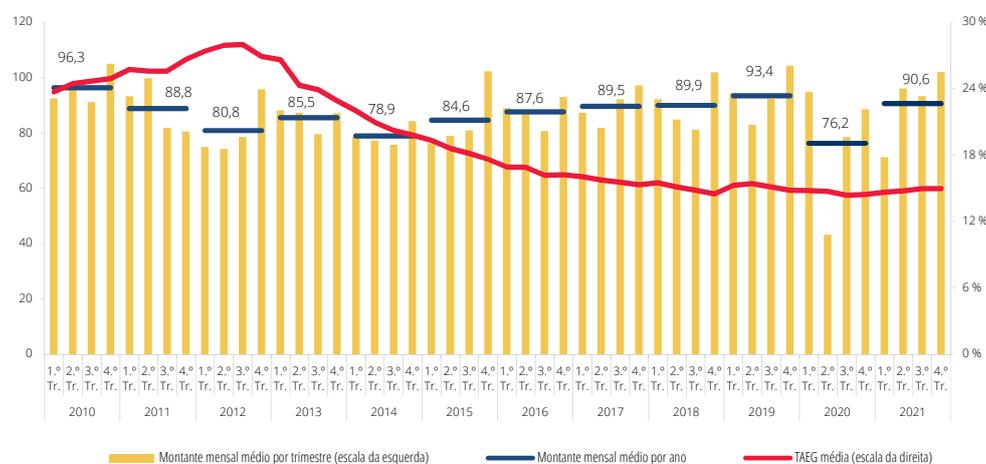
Em 2021, foram concedidos, em média, 90,6 milhões de euros de crédito revolving por mês, correspondentes a 66 424 contratos, valores superiores aos de 2020 (em média, 76,2 milhões de euros de crédito revolving por mês, correspondentes a 55 228 contratos).

O **montante concedido** de crédito revolving diminuiu no primeiro trimestre de 2021 (24,9%, face a igual período de 2020), enquanto nos restantes trimestres do ano apresentou crescimentos homólogos, destacando-se o acréscimo de 122,9% no segundo trimestre do ano, face a igual período de 2020. Apesar destes crescimentos, o montante de crédito revolving concedido no último trimestre de 2021 representa uma redução de 2,2% face ao valor registado no último trimestre de 2019, antes da pandemia de COVID-19.

O **número de contratos celebrados** diminuiu no primeiro trimestre de 2021 (19,8%, face ao primeiro trimestre de 2020), mas registou crescimentos homólogos nos restantes trimestres do ano, com destaque para o aumento de 122,5% verificado no segundo trimestre.

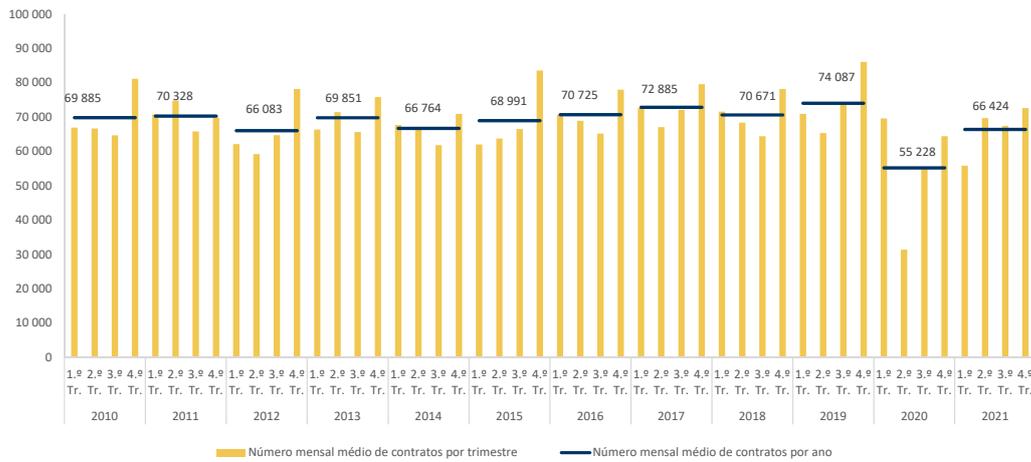
No último trimestre de 2021, a **TAEG média** do crédito revolving fixou-se em 14,9%, acima da TAEG média de 14,4% do último trimestre de 2020, na sequência da redução que se tinha verificado no último trimestre de 2020 (menos 0,4 pontos percentuais) face a 2019.

Gráfico II.4.1 • Crédito revolving | Montante médio mensal de crédito concedido e TAEG média | Milhões de euros | 2010-2021



Fonte: Banco de Portugal. Nota: Nos contratos de crédito revolving o montante de crédito concedido em cada contrato corresponde ao limite máximo de crédito colocado à disposição do cliente (*plafond*) e não ao montante efetivamente utilizado.

Gráfico II.4.2 • Crédito revolving | Número médio mensal de contratos celebrados | 2010-2021



Fonte: Banco de Portugal.

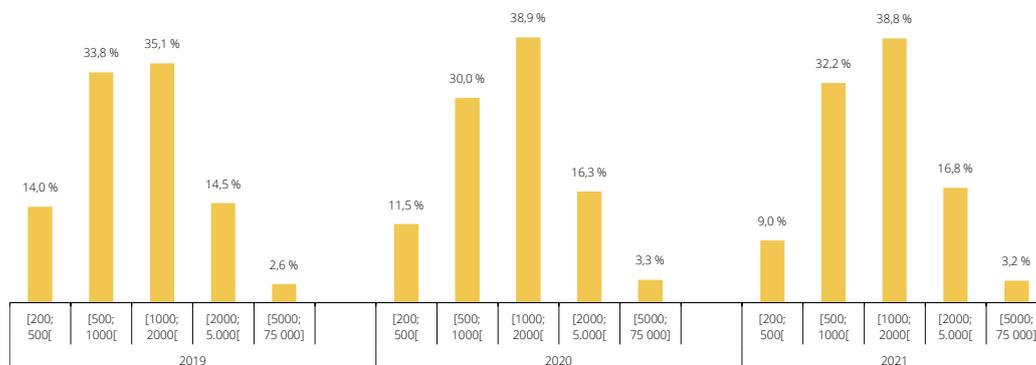
4.1 Montantes dos contratos

... A maioria dos contratos de crédito revolving tinha montantes compreendidos entre os 1000 e os 2000 euros.

No crédito revolving, o montante médio por contrato fixou-se em 1 400 euros, valor idêntico ao de 2020.

Os contratos com montantes entre os 1000 e os 2000 euros representaram 38,8% do total em 2021 (38,9% em 2020). O peso dos contratos com montantes entre os 200 e os 500 euros diminuiu (de 11,5%, em 2020, para 9%, em 2021). Em contrapartida, o peso dos contratos com montantes entre os 500 e os 1000 euros aumentou de 30%, em 2020, para 32,2%, em 2021.

Gráfico II.4.3 • Crédito revolving | Distribuição do número de contratos, por montante | 2019-2021



Fonte: Banco de Portugal.

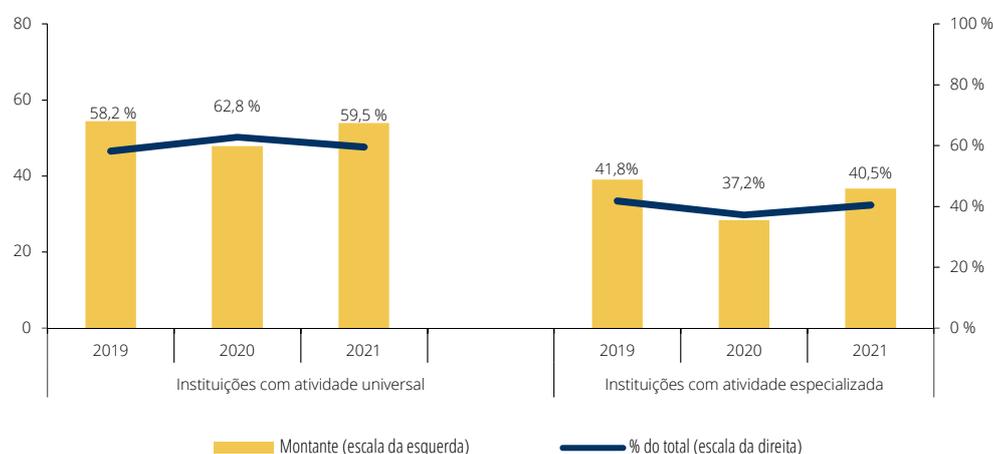
4.2 Tipo de instituição de crédito

... A importância das instituições especializadas aumentou em relação ao ano anterior.

Mais de metade do montante de crédito *revolving* foi concedido por instituições com atividade universal (59,5%), mas a sua importância relativa diminuiu em relação ao ano anterior (62,8%).

O montante de crédito concedido aumentou em ambos os tipos de instituição. Todavia, nas instituições com atividade especializada o montante de crédito *revolving* concedido aumentou 29,2%, face a 2020, acima do crescimento verificado nas instituições com atividade universal (12,7%).

Gráfico II.4.4 • Crédito *revolving* | Montante mensal médio de crédito concedido, por tipo de instituição | Milhões de euros | 2019-2021



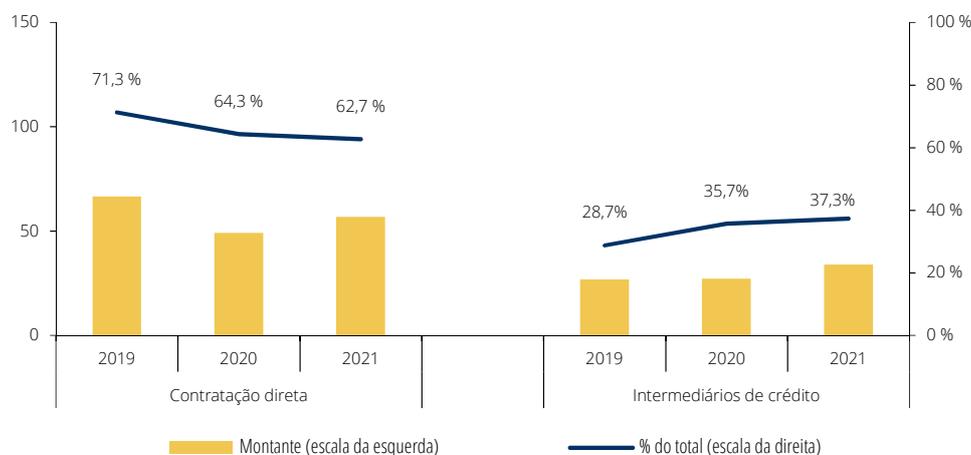
Fonte: Banco de Portugal.

4.3 Canal de comercialização

... Aumentou o peso da contratação de crédito *revolving* através de intermediários de crédito.

A contratação diretamente na instituição de crédito continuou a ser o canal de comercialização mais frequente no crédito *revolving* (62,7% do montante concedido). Contudo, aumentou o peso da contratação através de intermediários de crédito, que passou a representar 37,3% do montante de crédito *revolving* concedido (35,7%, em 2020).

Gráfico II.4.5 • Crédito revolving | Montante mensal médio de crédito concedido, por canal de comercialização | Milhões de euros | 2019-2021



Fonte: Banco de Portugal.

5 Taxas máximas

No quarto trimestre de 2021, as TAEG máximas⁷ variaram entre 3,1% no subsegmento de crédito automóvel “locação financeira ou ALD: novos” e 15,6% no crédito revolving.

As taxas máximas diminuíram em todos os segmentos e subsegmentos de crédito, à exceção do crédito revolving.

A taxa máxima do subsegmento de crédito automóvel “locação financeira ou ALD: novos” foi a que apresentou o decréscimo mais expressivo no último trimestre de 2021 (menos um ponto percentual, face ao último trimestre de 2020). Segue-se o subsegmento “locação financeira ou ALD: usados”, que registou uma redução de 0,6 pontos percentuais, face ao último trimestre de 2020. Nos subsegmentos de crédito pessoal “outros créditos pessoais” e “finalidade educação, saúde, energias renováveis e locação financeira de equipamentos”, as diminuições da TAEG máxima foram de 0,5 pontos percentuais, face ao último trimestre de 2020.

No subsegmento de crédito automóvel “com reserva de propriedade e outros: usados”, a taxa máxima diminuiu 0,3 pontos percentuais no último trimestre de 2021, face a igual período de 2020, enquanto no subsegmento congénere destinado à aquisição de veículos novos a redução na taxa máxima foi de 0,2 pontos percentuais.

A taxa máxima do segmento de crédito revolving foi a única que aumentou no último trimestre de 2021, face a igual período de 2020 (mais 0,3 pontos percentuais).

7. Recorde-se que as taxas máximas correspondem à TAEG média praticada em cada tipo de crédito no trimestre anterior, acrescida de um quarto. Adicionalmente, a taxa máxima de qualquer tipo de crédito não pode exceder a média de mercado em mais de 50%, restrição que apenas se tem revelado ativa no segmento de crédito revolving.

Quadro II.5.1 • Crédito aos consumidores | Taxas máximas | 4.º trimestre de 2020 – 4.º trimestre de 2021

	T4 2020	T1 2021	T2 2021	T3 2021	T4 2021
Crédito pessoal					
Finalidade educação, saúde, energias renováveis e locação financeira de equipamentos	6,7 %	6,5 %	6,7 %	6,5 %	6,2 %
Outros créditos pessoais	13,4 %	13,3 %	13,2 %	13,0 %	12,9 %
Crédito automóvel					
Locação financeira ou ALD: novos	4,1 %	3,9 %	3,5 %	3,3 %	3,1 %
Locação financeira ou ALD: usados	5,3 %	5,2 %	5,0 %	4,8 %	4,7 %
Com reserva de propriedade e outros: novos	9,5 %	9,5 %	9,2 %	9,2 %	9,3 %
Com reserva de propriedade e outros: usados	12,1 %	12,0 %	11,9 %	11,8 %	11,8 %
Cartões de crédito, linhas de crédito, contas correntes bancárias e facilidades de descoberto	15,3 %	15,6 %	15,6 %	15,6 %	15,6 %

Fonte: Banco de Portugal.

